

O TEMPO  
Distrito Federal  
Niterói  
Tempo ainda per-  
turbado com chuvas.  
Temperatura estável.  
Ventos com rajadas  
frescas.  
Máxima: 26.2.  
Mínima: 23.1.

# Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XIV RIO DE JANEIRO Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR PRAÇA TIRADENTES n.º 77 N. 4.109

## ESPERADA SOMENTE HOJE A REFORMA DA LEI DE NEUTRALIDADE, NO SENADO

### OFENSIVA RUSSA NA FRENTE DE MOSCOU

#### Os olhos maiores que a barriga

J. E. DE MACEDO SOARES

Muitos e valiosos documentos publicados principalmente por jornalistas, testemunhas bem situadas dos acontecimentos europeus nos dois últimos anos, comprovam definitivamente que o povo alemão não queria, não sentia, nem esperava a segunda guerra mundial. Foi sempre pretexto faccioso ou mistificação política o que certos cabecilhas ou aventureiros alegavam da magua, humilhação e sofrimento dos germanicos em face do "diktat" de Versalhes. Os alemães não se sentiam a curto no seu território e, se "porventura" despertava neles o velho instinto de rapina das tribus tártaras, o gosto da vida moderna pacifica neles continha facilmente esses impulsos atávicos.

Está, pois, provado que o nazismo e seus condutores forjaram o ambiente de inquietação, criaram o clima de tragédia adequado a germinação de seus intintos ambiciosos, arrastando o país no caminho em que jogariam a decisiva partida do seu domínio absoluto.

Todas as negociações diplomáticas nazistas basearam-se na sua fé e na falsidade de seus documentos e declarações; mas o proprio povo alemão foi a vítima primeira dessa comédia infernal. Ainda hoje, os concidadãos de Hitler ignoram tudo do que vai pelo mndo. Ignoram especialmente as condições da guerra na frente oriental e a atitude dos Estados Unidos.

Nessas condições, ninguém pode sensatamente negar credito ás intenções nazistas, quanto ao nosso continente, figuradas no mapa que o presidente Roosevelt comunicou aos povos americanos.

O mapa das ambições nazistas mostra, em primeiro

lugar, as preocupações geopolíticas e etnográficas inseparáveis do cartaz doutrinário do partido. O nosso país seria cortado pelo tropico, de modo que os alemães pudessem aproveitar os seus territorios de clima temperado desprezando os que ficassem sob os ardores do Capricornio. Provavelmente o nosso país nortista seria uma especie de colônia militar; quanto á parte sulista incorporada ao antigo Vice-Reinado do Rio da Prata e ao Chile, iria constituir o paraíso dos arianos, que descobririam a América com mais de cinco séculos de retardo.

O mapa das pretensões nazistas no Novo Mundo, exatamente porque é autentico, torna-se um esplendido documento da mentalidade criminosos dos eventuais dominadores da Europa continental. Vendo-se o mapa, a primeira reflexão que ocorre é que os alemães têm os olhos maiores do que a barriga. Essa desproporção entre a imaginativa e a real capacidade, é propria do bebedor de cerveja, lastrado de "delikatessen". De fato o "chopista", pois que ingurgita quarenta ou cinquenta copos, aceita a preliminar de que seu bucho tem a capacidade de cinco ou seis litros. O bebedor não entra em conta com as perdas e descargas, que reduzem na realidade o conteúdo do presente de suas entrañas.

A nossa impressão é que a América, é muito "chopp" para uma Alemanha só. Não estamos vendo sua capacidade de absorver e digerir efetivamente os mais próximos vizinhos e estamos mesmo com a impressão que a "Vodka" não é bebida de alemão. Assim sendo, temos o mapa como um sonho de cervejaria, isto é, uma olhadela exorbitante e um ventre assaz esponjoso, mas afinal não tanto.

### Os Alemães Recuaram 7 Quilômetros

#### OS RUSSOS RETOMARAM VARIAS ALDEIAS --- NA BACIA DO DONETZ INICIOU-SE UMA CONTRA - OFENSIVA SOVIETICA

KUIBISHEV, 6 (U. P.) — Uma ofensiva lançada pelos russos, esta noite, a noroeste de Moscou, obrigou os alemães a recuar sete quilômetros. Foram reconquistadas varias aldeias.

#### Consolidadas as Posições Em Kalinin

KUIBISHEV, 6 (U. P.) — As forças russas consolidaram novas posições em Kalinin, esta noite, e imediatamente lançaram novas contra-ataques com artilharia e tanques, obrigando os alemães a recuar até suas defesas.

#### Violento Contra-Ataque Russo

KUIBISHEV, 6 (U. P.) — Despachos da frente informam que um violento contra-ataque no sulente de Volokolamsk, obrigou, esta noite, os alemães a retirarem os reforços que haviam mobilizado para lançar outra grande ofensiva.

#### A Luta na Criméia

BERNA, 6 (Reuter) — Notícias procedentes de Berlim informam: "Lutando na Criméia, no dia de ontem, uma divisão de infantaria alemã cortou a retirada das forças soviéticas, as quais infligiu baixas elevadas". Segundo anuncia a agência oficial alemã.

As tropas soviéticas — continuam a informar — tentaram atravessar as montanhas de Yalta em direção oeste, para Sebastopol, mas foram interceptadas pelas tropas alemãs que as enfiaram, fazendo-as retroceder na direção norte.

Forças avançadas germanicas saíram em perseguição dos fugitivos, que finalmente foram cercados.

Com a chegada de reforços, elas conseguiram ainda tomar algumas posições abandonadas, mas, depois de varias horas de luta, as forças alemãs retomaram essas posições, aniquilando os seus defensores.

#### 200.000 Poloneses no Exército Russo

LONDRES, 6 (Reuter) — "Uns 200 mil poloneses estão se incorporando ao exercito polonês que se organiza na Rússia. Chegam aos milhares de todos os pontos da Rússia, apresentando-se nos centros de recrutamento da região do Don, afirmando estar a disposição de lutar, envergando o uniforme polonês, combater contra o maior inimigo da Polónia" — declarou o professor Grabski, ex-ministro da Educação da Polónia, que acaba de regressar a Londres, depois de ter sido prisioneiro dos russos, durante dois anos.

#### Contra-Ofensiva na Bacia de Donetz

NOVA YORK, 6 (U. P.) — O exercito soviético, continua resistindo á grande ofensiva alemã contra Moscou e contra-ataca na bacia do Donetz, assim como nas demais frentes, salvo na da Criméia.

#### O Que Moscou Diz

BERLIN, 6 (U. P.) — As forças alemãs e das suas aliadas continuam castigando o adversário no ritmo da "Blitzkrieg" na Ucrânia e no sul da Rússia, devendo-se notar que a artilharia, de longo alcance já se encontra hoje instalada a pequena distancia de Sebastopol, porém, no que diz respeito ao critico setor central da frente russa, continuam as esteras oficiais e autorizadas guardando a maxima reserva.

Informa-se que foram intensamente bombardeadas, durante a noite, a capital inimiga e a cidade industrial de Gorki, situada a 400 quilômetros a leste de Moscou e que já fora (Conclue na 2ª pag.)

#### O HEROISMO ANONIMO EM LONDRES



Quando os bombardeiros alemães desaparecerem, após a sua destruidora tarefa noturna, muitos homens e mulheres em Londres, abandonando os abrigos, verificam que não mais existe o seu lar. Mas o povo inglês continua na luta. E confortados por uma fievra refulgente, numa das cantinas de emergência, onde um volta á sua aparência normal — a fíbrica, a oficina ou a escola, como se nada houvesse se sucedido.

#### A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

## O Afundamento do Navio Nipônico 'Kebi Marú' Pelos Russos Provoca um Protesto Junto ao Governo Soviético

### A Impressão Em Londres é de Que o Japão Procura Um Pretexto Para Fazer Pressão Sobre a Rússia --- Movimento de Tropas Japonesas na China

TOQUIO, 6 (Reuter) — O governo japonês fez o "mais solene protesto" ao governo soviético, com respeito ao afundamento, ás 22 horas de ontem, do navio nipônico "Kebi Marú", que viajava de Geishin, na Coreia, para Teruga, no Japão. Afirmação dos japoneses que o navio foi afundado por uma mina flutuante desgarrada da rede colocada para a defesa do porto de Vladivostok. Segundo as ultimas notícias, todas as dez balestras do navio foram encontradas.

No dia 18 de setembro o governo nipônico fez o primeiro protesto á Rússia, alegando que mais de dez minas foram recolhidas em aguas territoriais nipônicas ou em alto mar, desde 25 de agosto.

No primeiro protesto, Toquio pediu que o governo russo tomasse "as necessárias medidas para evitar a repetição de acidentes similares, no interesse da manutenção da paz e da tranquilidade japonesa".

"É claro, através das mensagens enviadas pela radio, do "Kebi Marú", e também em vista de outras circunstâncias do desastre, que ele foi alcançado por uma mina nas aguas territoriais da União Soviética", declarou o comunicado divulgado pelo Ministerio do Exterior japonês, que acrescenta:

"Em vista disso, o vice-ministro do Exterior, sr. Haruko Nishi, convidou o embaixador russo a comparecer ao Ministerio do Exterior, apresentando-lhe o mais solene protesto e pedindo que o seu governo dê uma resposta satisfatória".

#### PROCURANDO UM PRETESTO

LONDRES, 6. (Do correspondente da A.P.I. em Changai, para a Reuters) — O Japão procura evidentemente um pretexto que lhe permita reforçar com a ameaça de uma guerra, suas exigências á Rússia.

É evidente que há duas semanas o governo atual foi constantemente instigado pelos extremistas para que obtivesse uma vitória diplomática importante, que divertiria a população do cansaço da guerra resultante dos insucessos na China.

O acidente verificado com o navio japonês "Kebi Marú", não passa despercebido, mas o governo deseja encontrar um pretexto para novas atitudes agressivas. Toquio deseja igualmente por á prova a reação britânica e norteamericana diante de uma ameaça militar e naval contra a Rússia.

De outro lado, ao passo que alguns homens de estado japo-

neses opinam que um ataque contra os soviéticos atualmente não seria propicio, outros acreditam que uma pressão bem preparada poderia permitir que o Japão obtivesse com esses capizes de serem recebidos como um triunfo diplomático.

Uma das "queixas" favoritas do Japão é a de que a Rússia o privou das concessões petrolíferas da parte russa da ilha Sakalina. O Japão quer igualmente usar de direitos de pesca em torno de Vladivostok e da ilha Sakalina, mas exige que esses direitos sejam de natureza mais permanente e não dependam dos "caprichos" dos russos. É claro que os estadistas japoneses russos desejariam que o governo fizesse exigências nesse sentido á Rússia, opinando que a Rússia cederá ás exigências de Toquio, em consequência da situação de guerra na Europa. Essa pressão tem igualmente por objetivo impedir que a Rússia continue a abastecer a China Livre, abastecendo esses que já alcançam quantidades mínimas.

O Japão acredita que pondá em destaque o acidente do "Kebi Marú", poderá obter qualquer coisa de substancial da Rússia.

Do ponto de vista geral, o governo nipônico se vê forçado, atualmente, a manter os aliados e Estados Unidos na expectativa quanto ao local em que atacaria, se a isso se vir-

obrigado pela pressão dos extremistas.

Seus preparativos, ora aqui, ora ali, impedirão que os aliados presumam que nenhum país está fora das ameaças de uma agressão japonesa.

A prisão de dois homens de negócios japoneses, um nas Índias, outro na Birmânia, não é senão um indicio do que acontecerá, se as relações entre o Império e o Japão pioressem consideravelmente, e numerosos outros homens de negócios e turistas nipônicos nessa parte do mundo, uma vez que muitos deles passam por suspeitos aos olhos da policia britânica.

JAPONESES CONTRA FRAN-  
CESSES LIVRES  
HONGKONG, 6 (R.) — O rumor persistente entre os cir-

(Conclue na 2ª pag.)

## Apócrifos os Dois Documentos Atribuidos ao Sr. Otavio Magabeira

### CATEGORICO DESMENTIDO DO SR. JOÃO MANGABEIRA

#### Um Ensejo Que Se Ofereceu ao Governo Para Uma Ampla Prestação de Contas á Opinião Publica

Linhas abaixo publicamos uma declaração do sr. João Mangabeira desmentindo, categoricamente, a autenticidade de dois documentos clandestinos que fizeram circular nesta capital, com a assinatura do sr. Otavio Mangabeira. O primeiro criticava a politica financeira do governo e o segundo, sob o título de "Manifesto ao Povo Brasileiro", desenvolvia considerações disparatadas em torno da situação geral do país. A contestação aposta pelo sr.

João Mangabeira encerra, definitivamente, o assunto, retirando qualquer responsabilidade do sr. Otavio Mangabeira quanto ás grosseiras invenções formuladas através dos mais lamentáveis dos processos. Recorrendo, portanto, ao anonimato e á calúnia, os acusadores do governo mostraram que não possuíam argumentos que pudessem impressionar a opinião pública. Os resultados dessa campanha de invenções foram absolutamente negativos, pois o ministro da Fazenda, aproveitando o ensejo, fez detalhada exposição sobre as finanças nacionais, provando que a obra do presidente Getúlio Vargas, nesse setor, é digna dos maiores elogios. E assim, o governo abriu debate em torno da matéria, realizando verdadeira prestação de contas perante a Nação.

A declaração do sr. João Mangabeira é a seguinte: — "Estando sendo distribuídos (Conclue na 2ª pag.)

tivos, pois o ministro da Fazenda, aproveitando o ensejo, fez detalhada exposição sobre as finanças nacionais, provando que a obra do presidente Getúlio Vargas, nesse setor, é digna dos maiores elogios. E assim, o governo abriu debate em torno da matéria, realizando verdadeira prestação de contas perante a Nação.

A declaração do sr. João Mangabeira é a seguinte: — "Estando sendo distribuídos (Conclue na 2ª pag.)

**CARDILO FILHO**  
ADVOGADO  
AV. ERASMO BRAGA, 12  
6º Andar  
(ESP. CASTELO)  
Atos, consultas e pareceres sobre Direito Civil e Comercial. Ajustamento de estatutos de sociedades anônimas em geral. As novas leis, especialmente empresas de seguros, bancários ou concessionárias de serviços públicos.



# Diário Carioca

## Ofensiva Russa Na Frente de Moscou

### EXPEDIENTE:

**Diretoria**  
Horacio de Carvalho Junior  
diretor-presidente  
J. B. Martins Guimarães  
diretor-gerente

Rogério de Carvalho  
diretor-tesoureiro  
Danton Jobim, diretor-  
secretário

**DIRETORES-ASSIS-**  
**TENTES**  
F. J. Teixeira Leite  
Henrique de Moura Li-

bernal.  
Telefones: — Direção:  
22-2023; Chefe da Reda-  
ção e Secretarias:  
42-5571; Redação:

22-1599; Administração e  
Gerência: 22-3035; Publi-  
cidade: 22-3018; Ofici-  
na: 22-0524; Gravura:  
22-1785.

**Nota** — Os comenta-  
rios editoriais deste jo-  
rnal, sobre assuntos inter-  
nacionais, são de respon-  
sabilidade de seu diretor  
dr. Horacio de Carvalho  
Junior.

**ASSINATURAS:**  
Para o Brasil:  
Ano . . . . . 750000  
Semestre . . . . . 405000

Para o Exterior:  
Ano . . . . . 1500000  
Semestre . . . . . 800000

**VENDAS AVULSAS:**  
Distribuição Federal . . \$300  
Interior . . . . . \$400

É cobrador autorizado  
o sr. J. T. de Carvalho

Percorre o interior do  
país a serviço desta folha  
o sr. Romulo Perreira,  
nosso inspetor.

### AOYR MONTEIRO

Comunicamos que o sr.  
Aoyr Monteiro, residente à  
rua Carlos Lacerda, número  
67, na cidade de Campos,  
Estado do Rio de Janeiro,  
não representa este jornal  
há três meses. Dep. de Cir-  
culação.

### REPRESENTANTES:

Minas Gerais — B. Hori-  
sonte — Ovaleiro N.  
Mascote.

Sucursal em São Paulo:  
Mário Cordeiro — R. Li-  
bero Badaró, 488 — Sa-  
las 35 e 3700. Telefone:  
3901.

(x)  
Pernambuco — Recife:  
Rui Duarte.

(x)  
Alagoas — Maceió:  
Paulo Travassos Sarinho

(x)  
Bata — Salvador:  
Virgílio D. Borba Jr.

Publicidade:  
22-3018

### PRAÇA TIRADENTES, 77

## A GUERRA NOS MARES

## Um Submarino Russo Afundou o Navio Turco «Kayikdere»

### TORPEDEADA A CORVETA DE JORGE VI «GLADIOLUS» PELOS ALEMAES

ANCARA, 6 (U. P.) — Anun-  
cia-se, oficialmente, que um sub-  
marino russo afundou o navio  
turco «Kayikdere» e que o  
navio, depois de ordenar a seus  
tripulantes que abandonassem o  
barco em botes salva-vidas.

O navio afundado transporta-  
va 140 toneladas de tapetes, no  
valor de 160 mil libras turcas.  
De Estambul para a Alemanha.  
O governo ordenou imediatas  
investigações.

Os meios turcos dizem que se-  
rá enviada uma nota de protes-  
to à Rússia, mas que, certa-  
mente, o incidente não terá  
maiores consequências.

UMA CORVETA DE S. M.  
JORGE VI AFUNDADA

LONDRES, 6 (Reuter) — Um  
comunicado emitido pelo Almi-  
rantado britânico anuncia que a  
corveta de Sua Majestade, «Gla-  
diolus», comandada pelo tenen-  
te Sanders, foi afundada.  
Os parentes das vítimas foram  
informados.

A 25 de maio do corrente ano o «New  
York Times» informava o seguinte:  
«As novas restrições impostas à im-  
pressão católica na Alemanha, vieram  
tornar ainda mais tensas as relações entre a  
Santa Sé e o Reich. O artigo acrescenta-  
va que «todos os jornais, revistas e bo-  
letins católicos deviam cessar a sua publi-  
cação em 1º de junho do presente ano. Além  
disso, todas as publicações alemãs tinham  
recebido ordem de não publicar retratos do  
papa, ou fotografias em que sua santidade  
figurasse».

Assim se soube na América esta noti-  
cia de importância capital para a Igreja.  
E, no entanto, poucos repararam nela e mi-  
lhões de norte-americanos, católicos ou não,  
continuam a ignorá-la.

Assim, o Governo Nazi, uma vez mais,  
se insinuou nos domínios da Religião. Pre-  
tendeu-se destruir de uma simples penada,  
uma obra que tem na consciência dos ho-  
mens uma tradição milenar.

Mas não é este o primeiro ato desse  
genero que o Reich comete, tanto na Ale-  
manha como nos países sob a dominação  
nazi. E' apenas o coroamento de uma se-  
rie de medidas inspiradas no mesmo espí-  
rito anti-religioso e particularmente anti-  
católico. Passo a passo as forças anti-cris-  
tãs do Terceiro Reich procuraram atingir  
este objetivo: expulsar a Igreja da Europa  
e destruir o espírito e a ideologia do Cris-

Conclusão da 1ª pag.)

atacada com identica intensi-  
dade no dia anterior.  
Segundo parece, de pequena  
envergadura a luta no setor de  
Leningrado, limitando-se a  
operações locais de patrulhas e  
artilharia. Continuaram os con-  
tra-ataques russos, especial-  
mente os esforços para introdu-  
zir uma nova cunha nas linhas  
alemãs ao sul da cidade, atra-  
vés do Neva, porém todas essas  
tentativas de caráter essencial-  
mente local foram repelidas  
com fortes perdas para os rus-  
sos.

A «Luftwaffe» tornou a cas-  
tigar, ontem à noite, a cidade  
de Leningrado, grande parte  
da qual se encontra em cha-  
mas em virtude da incessante  
chuva de bombas incendiárias.  
Ao mesmo tempo tanto Lening-  
grado como Kronstadt são alvo  
de constante fogo de artilharia  
que ocasiona grandes estragos  
nas instalações defensivas e  
obras portuárias.

### Tula Em Perigo

KULBYSEV, 6 (De Mauri-  
ce Lovell, enviado especial da  
Reuter) — Tula, importante  
cidade manufatureira de arma-  
mentos e uma das chaves para  
o ataque a Moscou, está em  
perigo, segundo os últimos de-  
spachos aqui chegados, proce-  
dentes da capital soviética.

Contudo, as informações de  
fonte militar adiantam que os  
ataques nazistas contra a mes-  
ma, que se fazem sem interrup-  
ção, dia e noite, continuam re-  
chazados pela obstinada resis-  
tência das defesas russas.

As forças nazistas desfecham  
assaltos contra Tula apoiados  
em fortes grupos de tanques e,  
num certo momento, segundo  
admitem as informações autori-  
zadas a distância de uma mi-  
lha de «uma fábrica da cidade».  
Informa-se nos círculos milita-  
res de Kulbysev que as ma-  
quinas das fabricas de Tula  
já foram evacuadas.

As forças russas na zona  
mais próxima de guerra de  
Moscou têm desfechado suce-  
sivos contra-ataques e, segun-  
do a informação da capital  
romperam as linhas alemãs em  
varias partes. Os combates se  
desenvolvem com maior vigor  
pelos flancos. Uma unidade de  
tanques soviética capturou uma  
aldeia aos alemães, promovendo  
um novo avanço. A infantaria  
capturou um porto fortifi-  
cado na mesma aldeia, in-  
flingindo graves perdas ao in-  
imigo.

Acrescentou a emissora rus-  
sa que na frente de Molotok  
as batalhas entre tanques se

repetem de maneira terrível.  
As massas mecanizadas alemãs  
avancam ao longo da estrada  
de Molotok, de encontro à bar-  
ragem da artilharia soviética.  
As perdas de ambas as partes,  
em máquinas, material e ho-  
mens têm sido numerosas.

Os despachos da frente indi-  
cam que as condições atmos-  
féricas persistem desfavoráveis,  
dificultando os movimentos de  
material envergadura. Os russos  
efetuam contra-ataques em Ka-  
linin, onde a ofensiva alemã foi  
definitivamente contida.

### O Comunicado Alemão

QUARTEL GEN. DO FUER-  
TER, 6 (U. P.) — O Estado  
Maior alemão deu, hoje, a pu-  
blicidade do seguinte comunica-  
do:

«A perseguição do inimigo  
derrotado, na Criméia, prosse-  
guiu com êxito, pelas tropas  
alemãs e romenas. Nas monta-  
nhas de Yalla, estas forças  
derrotaram e cercaram tropas  
inimigas, avançando em ampla  
frente até o mar Negro. Tam-  
bem foi rompida a resistência  
inimiga nas montanhas que se  
estendem ao leste de Sebastop-  
ol.

«A aviação, que apoia as  
operações na Criméia, causou,  
nas águas adjacentes à penin-  
sula e na costa oriental do mar  
Negro, novas e sérias perdas  
à navegação soviética. Nossos  
aviões afundaram três trans-  
portes com um deslocamento  
total de 13.000 toneladas, e  
avariaram a outros quatro na-  
vios mercantes de grande tone-  
lagem.

«Uma tentativa inimiga pa-  
ra romper o cerco na frente de  
Leningrado foi rechaçada. Ba-  
terias de grosso calibre bom-  
bardearam importantes obje-  
tivos militares dessa cidade, bem  
como a navegação inimiga no  
golfo da Finlândia. Nesta ação,  
foram seriamente avariados  
dois navios de guerra e um  
mercante.

«Durante um ataque aéreo  
noturno contra a cidade de  
Gorki, foram ocasionadas novas  
destruições às fabricas de ar-  
mamentos desse centro. As  
esquadilhas bombardearam, no  
decorrer da noite passada, Mos-  
cou e Leningrado com bombas  
explosivas e incendiárias.

«Ontem, à noite, a aviação  
atacou o porto britânico de  
Falmouth.

«Os aviões inimigos sobre-  
voaram, na noite passada, a  
zona costeira da Alemanha,  
realizando ineficazes ataques.  
Seis aviões britânicos foram  
derubados.

«No período compreendido  
entre 29 de outubro e 4 de no-  
vembro, a aviação britânica per-  
deu 37 aparelhos, enquanto as  
baixas alemãs, durante o mes-  
mo período, na batalha contra  
a Grã-Bretanha, atingiram  
apenas 7 aviões.

### Rompidas as Defesas Alemãs Em Frente a Moscou

MOSCOU, 6 (Reuter) — As  
tropas russas conseguiram rom-  
per as defesas alemãs em varios  
pontos da frente de Moscou,  
tendo os alemães sofrido enor-  
mes perdas, tanto em homens  
como em material.

A emissora local, que dá essa  
informação, acrescenta que, no  
setor de Molotok, as tropas  
russas fizeram um ataque dos  
tanques inimigos.

«Na frente de Moscou, lutam  
as forças russas com o mesmo  
vigor e intensidade dos dias  
anteriores. Todos os tipos de ar-  
mas estão sendo usados na de-  
fesa da capital. — artilharia pe-  
sada, morteiros de trincheira,  
carros de assalto e cavalaria.  
grandes de mão e cestas de pio-  
de Molotoff, bem como o con-  
hecido «cok-tail-Molotoff».

«Na região de Tula, com a aj-  
da de granadas de mão e karra-  
fas com petróleo incendiária, cer-  
ca de 15 carros de assalto inimi-  
gos foram destruídos ou seria-  
mente danificados com essa no-  
va tática russa.

«Destacamentos de cavalaria  
russa estão operando na retá-

guarda das linhas inimigas, ten-  
do a ocupação de um ponto,  
inhabitado, matado e ferido cen-  
tenas de soldados alemães.

A 10ª divisão de carros de as-  
salto alemã e o 60º re-  
gimento nazista estão em plena  
retirada, tendo abandonado suas  
posições avançadas nas imedia-  
ções de Volokolamsk.

No setor de Molotok, especial-  
mente ao longo da estrada que  
conduz a Moscou, o inimigo  
atirou à luta grandes formações  
de carros de assalto.

Somente durante um dia, fo-  
ram destruídos 15 desses veícu-  
los.

No setor de Kalinin, o inimi-  
go está reorganizando as suas  
forças.

Novas tentativas inimigas pa-  
ra cruzar o rio Nara foram frus-  
tradas.

Tentativas germanicas pa-  
ra cruzar o Volga encontraram  
uma vigorosa resistência rus-  
sa.

Na bacia do Donetz, as forças  
soviéticas ocuparam novas posi-  
ções em Golovka, tendo sido  
mortos mais de 1.500 alemães  
num dos setores dessa frente.

Na direção de Tula, os ale-  
mães sofrem sérios golpes, e  
agora estão trazendo para a luta  
novas reservas.

Uma unidade de carros de as-  
salto russos, empenhada na  
frente sul, conseguiu destruir 6  
tanques alemães, 20 camhões an-  
ti-tanques, 4 camhões de cam-  
panha, 8 camhões de munições,  
aniquilando ainda cerca de 400  
soldados inimigos.

Uma unidade da artilharia  
russa dispersou dois batalhões  
alemães e danificou diversos tan-  
ques inimigos.

As forças sob o comando do ge-  
neral Rokossovsky desferiram um  
pesado golpe nas tropas germa-  
nicas.

A artilharia russa abriu fogo  
contra as concentrações inimi-  
gas, nesse setor, lançando, im-  
ediatamente, um ataque com tro-  
pas de infantaria.

Logo após os primeiros combates,  
foram mortos 2.000 alemães, ten-  
do sido capturados 3 camhões,  
numerosos morteiros de trincheira  
e varias metralhadoras.

Depois de algum tempo de  
luta, as tropas russas conse-  
guiram recuperar as aldeias de  
Mihailov, Torkino e Marino, bem  
como varias outras, tendo, já ao  
entardecer, penetrado cerca de 6  
quilômetros nas posições inimi-  
gas.

Durante as suas atividades de  
ante-ontem, 4. as esquadilhas  
russas em operações na frente  
de Moscou destruíram 18 tan-  
ques alemães, 200 camhões que  
transportavam munições e  
tropas de infantaria, 120 carros  
de tração animal, 5 camhões do  
comando, 15 peças de artilha-  
ria de varios calibres, 4 posições  
de artilharia anti-aérea e 4 va-  
zões repletas de munições.

«Ao terminarem suas irradiações,  
a emissora acrescentou como de  
costume: «Durante a noite de  
ontem, 5 de novembro, prosse-  
guiram os combates ao longo de  
toda a frente».

### As Perdas de Guerra

MOSCOU, 6 (Reuter) — A  
Agência Tass, de Moscou, anu-  
nciou que as perdas totais dos exerci-  
tos soviéticos até a presente da-  
ta, são as seguintes: — . . .  
350.000 soldados mortos; . . .  
1.370.000 feridos e . . .  
3.000.000 perdidos.

As perdas do inimigo são ava-  
liadas em 4.500.000, entre mor-  
tos, feridos e prisioneiros.

### Na Criméia

KULBYSEV, 4 (Por Maurice  
Lovell da Reuters). — Retar-  
dado — As ultimas notícias que  
chegaram a esta cidade, relati-  
vas aos combates travados na  
Criméia, revelam que as tropas  
alemãs arremessaram uma no-  
va divisão de tanks, e, debaixo  
de uma pressão de forças nume-  
rosas e poderosas, as tropas  
russas foram obrigadas a ocu-  
par novas posições.

As forças inimigas tomaram  
posse de varios «lugares de gra-  
ndes batalhas». Uma noção notici-  
a revela que as baixas alemãs  
na ofensiva da Criméia montam  
a 50.000 em doze dias de com-  
bates.

As forças nazistas tentaram  
atacar as tropas soviéticas pe-  
lo flanco, utilizando para esse  
fim, a 17ª divisão de infantaria  
movel, porém fracassaram  
nessa tentativa. As forças rus-  
sas estão contra-atacando vio-  
lentemente, porém os alemães  
estão ainda lançando novos re-  
forços tentando aumentar a  
brecha por elas comegada e  
avancar, a profundidade nas  
defesas russas.

Os meios germanicos dirigi-  
ram ter capturado entreman-  
to todo o «território da Crim-  
éia», sendo formalmente des-  
mantidos numa irradiação da

## Elogio da Alma Brasileira

Em alocução irradia-  
da na Hora Nacional do Mé-  
xico, em honra ao Brasil,

o sr. Alfonso Reyes, ex-  
embaixador daquele país  
amigo no Rio de Janeiro,  
teve as seguintes pala-  
vras de encômio à nossa  
terra e à nossa gente:

Sobre os encantos do  
Brasil, poderiam escrever-se  
bibliotecas, e cada via-  
jante, da propria ponte  
de seus navios, terá suspen-  
so o seu voto de admi-  
ração, ao passar a ca-  
tedral geológica do Pão  
de Açúcar, de cume en-  
volto em flores de nu-  
vens e o sopé e estreme-  
cer sob o troar da arti-  
lharia das ondas.

Mas! Que quer dizer da  
alma brasileira em que  
nos encantos não menos  
assombrosos? Que dizer  
de um povo que contra a  
indole descuriososa dos tro-  
picos, se desvela e madu-  
ra incansavelmente para  
realizar no solo mais fe-  
roz que existe, e por isso  
mesmo mais assediado de  
toda as exorbitâncias vi-  
tais em que a vida se des-  
trói a si propria um pa-  
raíso de salubridade e  
conforto, em metade da  
selva virgem e do deserto,  
para transformar o  
vibreiro vegetal e animal  
em jardim e morada pla-  
tamente humana?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

Que dizer da alma que  
sempre se esforça para  
fazer do mundo um lugar  
melhor? Que dizer da alma  
que se esforça para fazer  
do mundo um lugar mel-  
hor?

## A Situação no Extremo - Oriente

Conclusão da 1ª pag.)

culos chineses de Tchongking  
durante as ultimas três sema-  
nas foi que os japoneses pre-  
pararam uma expedição contra os  
estabelecimentos no Pacífico  
dos franceses livres, apoiados  
pelas tropas vichistas da In-  
dochina.

Essa ataque seria levado a  
efeito oficialmente por Vichy  
com a esquadra japonesa de  
acordo com as novas funções  
dos japoneses de proteger os  
interesses vichistas no Pací-  
fico. Vichy desejava, assim, re-  
cuperar as antigas colônias  
hoje em mãos dos franceses li-  
vres.

Dois fatos apóiam essa tese:  
primeiro, a partida de Papete  
do general Brunot afim de  
fazer um relatório ao general  
De Gaulle sobre a situação de  
Tahiti; segundo, a ameaça  
proferida de duas vezes na se-  
mana passada pelo radio do Sa-  
gon dizendo que, conquanto não  
se esteja ainda em guerra com  
os britânicos, ninguém sabe se  
os japoneses não estejam em  
viagem para atacar a base de  
Vichy contra as posses-  
sões francesas livres, os cir-  
culos chineses continuam a  
adeantar que as democracias  
cstarão a resolver esse pro-  
blema.

OPERACÕES NA CHINA  
TOQUIO, 6 (R.) — Segundo  
notícia enviada da região me-  
ridional de Shantung para a  
Agência Domei, nesta capital,  
está tendo lugar uma das maio-  
res operações das forças nipo-  
nicas em mil novecentos e  
quarenta e um.

Segundo alegam os nipões  
vinte mil soldados chineses co-  
munistas foram cercados pelos  
japoneses, que, ao que se de-  
clara, começaram ontem opera-  
ções de «limpeza» contra os chins.

Nesse Interim, supostos às  
ultimas notícias da frente de  
batalha, recebidas pela agência  
nipônica oficial adiantam que  
as tropas japonesas estão avan-  
çando, em ação ofensiva, em  
todos os setores dessa mesma  
«frente».

DESTRUIÇÃO DE POÇOS FI-  
TROLIFEROS NA INDIA  
ORIENTAL  
NOVA YORK, 6 (U. P.) —  
O major general L. H. Van

Oyen, comandante da arma  
aérea do exército das Índias  
Orientais Holandesas, revela  
em um artigo publicado na re-  
vista «Flying and Popular  
Aviation» que «a destruição de







# Diário Carioca

## Nossa opinião

### Comercio Americano-Brasileiro

Brasil é um país que dispõe de inúmeras possibilidades para colocar suas matérias primas nos diversos mercados do continente, principalmente, no norte-americano. O momento, aliás, é mais do que propício para essa política de expansão comercial, pois o grande país do norte do hemisfério precisa de muitas dessas matérias primas que somente o nosso país está em condições de fornecer. Acontece, porém, que por culpa exclusiva dos exportadores brasileiros, estamos sob a ameaça de ver os nossos produtos substituídos na América do Norte pelos sueco-americanos, ou sejam os "produtos sintéticos".

O último Boletim do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York informa que o coronel George S. Brady, chefe da seção de Substitutos, da "Civilian Allocation Division, do Office of Production Management", acaba de preparar um estudo relativo à substituição de matérias primas, como ferro fundido, cobre, azeite de oliva, borracha, cortiça e anilagem, por produtos sintéticos.

Convém acentuar o caso da borracha. Hoje, mais do que nunca, essa matéria prima é indispensável à indústria americana, diante do problema da sua defesa militar. A ocasião era propícia para que os Estados produtores da borracha procurassem tudo facilitar no sentido de dar expansão à sua venda aos americanos. Tais foram, porém, as dificuldades surgidas que nos Estados Unidos descobriram a borracha sintética, chamada "neoprene".

Como substitutivo da cortiça, para fins de isolamento, é indicada a casca do Páu Santo, árvore do Brasil. A casca desta árvore substitui a cortiça com grandes vantagens. Mas o Brasil não pode fornecê-la. O óleo de páu rosa, até agora produzido exclusivamente pelo nosso país, encontrou um substituto no "geraniol", um sub-produto resultante da fabricação de mentol de óleo de citronela. A cera de carnaúba também está destinada à mesma situação. Trabalha-

se ativamente nos Estados Unidos para a fabricação de um produto sintético e, segundo dizem, já está ele descoberto. Igualmente o amido de mandioca exportado pelo Brasil tem sido motivo de queixas dos importadores americanos, que se estão voltando para as Índias Orientais Holandesas.

Ora, a razão de tudo isso tem sido a completa displicência dos exportadores brasileiros, junta a outros fatores de ordem material. Os nossos exportadores se devem convencer de que só se conquista um mercado fornecendo produto bom e a preços compensadores que possam afastar a concorrência. A não ser assim todo o seu trabalho será perdido. E no caso dos Estados Unidos devemos destacar a inabilidade de suprimento, por parte do Brasil, das quantidades requeridas pelo mercado importador americano e a elevação excessiva dos preços dos produtos que o nosso país mantém a exclusividade da produção ou absoluto predomínio de fornecimento. Tudo isso tem sido motivo para que as fábricas que dependem de matéria prima estrangeira e as agências governamentais dediquem seus laboratórios a pesquisas de matérias sintéticas e procurem substitutos em outros mercados de produção similar.

O que se tem observado nos nossos mercados exportadores é a ganância do lucro excessivo. Não há a preocupação de conquistar pela qualidade boa a preço baixo, deixando margem a um pequeno lucro. É necessário mudar essa orientação, afim de que os nossos produtos não sejam refugados pelo maior e melhor mercado do continente, o único que nos pode oferecer as melhores possibilidades. A política de aproximação do Brasil com os Estados Unidos não se restringe a atos diplomáticos e a manifestações de simpatias populares. O intercâmbio comercial constitui um fator preponderante para o êxito dessa política. Os exportadores brasileiros precisam, portanto, refletir e mudar de orientação.

## TOPICOS

### COMBUSTIVEIS

A produção de combustíveis — carvão e álcool anidro —, de forma a assegurar o abastecimento do país com os seus próprios recursos, tem sido uma das preocupações constantes do sr. Getúlio Vargas. Os resultados da ação do presidente da República, naquele setor, são realmente notáveis e demonstram bem a capacidade realizadora do governo.

Os resultados obtidos são notáveis, não há dúvida, mas, muito longe ainda estamos da solução completa daqueles problemas, sendo necessário não descuidar, principalmente numa emergência como a atual, em que todos os recursos precisam ser mobilizados para fortalecimento da economia nacional.

A criação do Conselho Nacional de Combustíveis e Lubrificantes parece ter sido determinada pelo objetivo de coordenar a ação dos diversos órgãos — Instituto do Açúcar e do Alcool, Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, Comissão de Gasolina — encarregados de supervisionar as atividades privadas no campo da produção de combustíveis.

Em comentário recente, acentuamos a necessidade do C. N. C. L. cuidar com especial interesse do desenvolvimento da produção alcooleira. É de causar espanto que, possuindo o Brasil distilarias com capacidade para produzir, anualmente, 120 milhões de litros de álcool anidro, só tenham sido fabricados, na última safra, 46 milhões. E o espanto aumentará, por certo, se considerarmos que, nesse mesmo período, foram exportadas para o estrangeiro, a preço vil, centenas de milhares de sacas de açúcar.

Não deve o Conselho Nacional de Combustíveis e Lubrificantes limitar suas atividades, no tocante à solução do problema do álcool, a estimular a produção até o limite da capacidade das distilarias existentes. Necessário se torna montar outras distilarias, de preferência no interior do país, em regiões onde a gasolina importada e o álcool anidro produzido no litoral chegam a preços proibitivos. Pretender ligar estreitamente os dois problemas — o do açúcar e o do álcool, constitui demonstração de uma compreensão menos nítida dos interesses da coletividade, compreensão errônea, portanto, e contrária à política que o presidente Getúlio Vargas traçou.

O novo Conselho deve considerar também com particular cuidado a situação da indústria carbonífera, cuja expansão constitui motivo de justo orgulho para nós brasileiros, sabido que desde o capital até a mão de obra, inclusive a direção técnica e a maior parte dos materiais utilizados são nacionais.

Em dez anos a produção de carvão quadruplicou, devendo elevar-se, no ano cor-

rente, a cerca de 1.350.000 toneladas, das quais 1.200.000 fornecidas pelo Rio Grande do Sul e as 150.000 restantes pelas minas catarinenses.

Precisamos atingir, porém, a uma produção de, pelo menos, 2.000.000 de toneladas, de forma a nos libertarmos do carvão estrangeiro e ficarmos em condições de abastecer o mercado interno.

Para isto seria necessário organizar um plano de conjunto, levando-se em consideração o aumento da capacidade de produção das minas, dos transportes ferroviários e marítimos.

As minas gaúchas estão vendendo carvão para a Argentina, porque não há navios para trazê-lo para os portos do país, enquanto que os compradores de Buenos Aires mandam buscar o produto nos embarcadores das empresas de mineração. Essa informação, que já tivemos oportunidade de veicular, mostra que o caso do parque carvoeiro precisa ser estudado de maneira atenta para evitar que, dispondo de carvão em nosso sub-solo, continuemos julgados ao combustível estrangeiro apenas porque a nossa marinha mercante não tem capacidade de transporte.

O sr. Napoleão Alencastro, em poucos meses de administração na Central, conseguiu impor o carvão nacional, demonstrando sua alta qualidade e, portanto, o relevante papel que pode desempenhar no fomento da economia nacional.

As minas precisam aparelhar-se para aumentar sua capacidade de produção, não há dúvida. Mas isto não basta. Urge cuidar do aparelhamento dos transportes. O Conselho Nacional de Combustíveis e Lubrificantes e a Comissão da Marinha Mercante precisam examinar o problema e resolvê-lo sem demora.

### A POESIA DE UMA INICIATIVA

UMA notícia que pelo seu ineditismo não deixa de ser sensacional: os estudantes de medicina do Rio de Janeiro vão mandar rezar ofícios fúnebres por todos aqueles cujos corpos serviram, nas mesas do necrotério, para os seus estudos de anatomia.

Esse gesto da mocidade acadêmica tem uma beleza significativa que não pode deixar de ser exaltada, mormente quando se verifica num momento histórico em que as garras do materialismo se estendem por toda parte, como a querer destruir a força da crença e da fé que se aninha no coração humano.

É a primeira vez que se faz isso. Por isso mesmo, a resolução da mocidade de uma Faculdade de Medicina, se reveste de uma poesia que encanta. Aqueles corpos que os bistrus retalham, que constituem para os estudantes um verdadeiro mapa anatomico onde eles aprendem a conhecer as causas da vida e as causas da morte, vertencem-se a criaturas humanas, que ti-

## COMENTARIO

### INTERNACIONAL

### Roosevelt, a Justiça Social e a Paz

O presidente Roosevelt pronunciou, ontem, memorável discurso na Conferência Internacional do Trabalho. Falando aos operários e aos técnicos em questões sociais, o grande estadista afirmou sua confiança na vitória dos ideais democráticos dos povos, que substancialmente as legítimas reivindicações trabalhistas em prol de um sistema internacional estavel de justiça para resolver os conflitos entre as classes. Era o grande princípio da Carta do Atlântico, onde os seus signatários asseguraram que se propunham, depois desta guerra, "conseguir a maior colaboração possível entre todas as nações no campo econômico, com o objetivo de garantir a todas, elas um padrão de trabalho melhorado, progresso econômico e segurança social". Só com a destruição do totalitarismo será possível, de fato, abrir tão amplas perspectivas para a humanidade. E Roosevelt acrescenta, apresentando um quadro da situação do trabalho na Europa escravizada:

"Alguns de vós, dos países europeus conquistados e da China, manifestaram, eloquentemente, nesta Conferência, a angústia com que todos vós lutastes pelo progresso social, que vós e os vossos compatriotas alcançastes e que está sendo destruído pelos bárbaros. Não preciso dizer-vos que um dos primeiros atos dos ditadores fascista e nazista — tanto nos seus como nos países ocupados — foi o de abolir as Uniãoes Trabalhistas livres e de retirar ao povo o direito de associação.

O Trabalho não foi o único a sofrer.

As associações livres de empregadores também foram abolidas. Os contratos coletivos não existem nos seus regimes, como não existe a colaboração entre o Trabalho, o Capital e o Governo. Não necessita, igualmente, dizer-vos que a Frente do Trabalho nazista não é uma união trabalhista e sim um instrumento destinado a conservar o trabalho em estado de servidão permanente. O Trabalho, sob o regime nazista, tornou-se um escravo do Estado militar".

Ahí está o panorama social das nações sob a dominação do Eixo. Depois de traçá-lo, o presidente dos Estados Unidos disse que o povo americano assumiu o compromisso ilimitado de que haverá um mundo livre, porque a defesa da Democracia é a própria defesa de todos os que trabalham e produzem. Essa será a nova ordem social que substituirá a escravidão nazifascista do momento. Sua repercussão será imensa nas relações internacionais, como profundos serão os seus efeitos na vida íntima de cada país. A justiça social trará a harmonia interna das nações e será a base indestrutível da paz universal. — P. M.

veram seus romances e seus dramas, que trabalharam e que sofreram. A solidariedade de cristã quase desaparece diante da mesa das autopistas. Mas a mocidade quer mostrar que não é materialista, que cultua aquela solidariedade, que respeita a memória dos anônimos que em vez de serem levados para o último repouso no cemitério, ainda tiveram que passar pelo necrotério para serem cortados, retalhados... Louvemos, portanto, a iniciativa, cuja poesia vem mostrar que, felizmente, a alma da nossa mocidade ainda não foi maculada pela descrença e pelo materialismo histórico.

### EMBARCAÇÕES SOSOBRAZAS

EM 1937, o Departamento Nacional de Portos e Navegação, por meio de contrato registrado pelo Tribunal de Contas, autorizou o sr. Antonio Dainiak a levantar os cascos de diversas embarcações naufragadas no porto do Salvador, no Estado da Bahia.

Anteriormente, já tinha sido concedido ao sr. Alirio Cova a exploração do casco do navio "Kent".

Agora, o sr. Adonias de Araújo conseguiu a exploração dos cascos das embarcações sosobrazas no porto de Terezina, no Estado do Piauí.

Parcerá que nossos portos estão livres de empecilhos para a navegação. Entretanto, tal não se dá. Continua a dificuldade porque nem um só dos contratos está sendo cumprido.

Cabe ao governo, por seus fiscais, verificar as cláusulas dos contratos firmados e registrados, porque em todos eles se declara, segundo estamos informados, que, em certo e determinado prazo, não sendo iniciado o serviço, fica rescindida a concessão e perdida a caução depositada.

# BIOGRAFIAS

Maurício de Medeiros

Não foi certamente Plutarco quem criou o gênero biográfico. Mas ninguém que o cultivo pode esquecer seu famoso estudo sobre a vida dos homens ilustres. E era Plutarco quem afirmava que esse gênero literário é particularmente útil aos jovens pelo que se contém de exemplos na vida de cada grande homem. Montaigne, que também cultivou o gênero, falava de uma "anatomia filosófica da alma", expressão que me parece das mais felizes, quando o historiador procura interpretar as molas íntimas que acionam um desses gênios da Humanidade.

Por isso mesmo, eu creio que a verdadeira biografia, no seu sentido filosófico, não pode ser obra de uma só geração, e que ha um evidente engano em julgar mais aptos a contar da vida de um homem quem com ele conviveu. Essas biografias feitas pelos contemporâneos têm um grande valor documental. Servem para os trabalhos posteriores. São como o primeiro esboço de um artista ao retratar alguém, através seu temperamento. Nenhum contemporâneo escapa às influências do ambiente em que viu julgado o homem que pretende biografar. Influências favoráveis umas, contrárias outras, mas perturbando a visão real da verdadeira personalidade...

Durante muitos anos, preso por uma grande admiração pelo nosso grande Rui Barbosa, pensei em um trabalho comparativo. A moda de Plutarco, entre três grandes gênios da palavra: Cícero, Vieira e Rui. Mas com o tempo fui verificando que dificilmente eu chegaria a formar sobre Rui um juízo tão sereno quanto sobre Cícero e Vieira, distantes de mim por séculos.

É, pois, com estas restrições preliminares que tomo a ler trabalhos biográficos de grandes homens, feitos por seus contemporâneos. Mas não é raro que os estudos se aproximem do máximo de serenidade julgadora que essa circunstância pode permitir. E mesmo quando ressalte de cada página o entusiasmo admirativo, ainda se pode ter o gozo estético da frase perfeita, encerrando pensamentos profundos e nobres.

É o que acabo de verificar ao ler o último livro de Clementino Fraga sob o título "Medicos educadores". São elogios históricos de Carneiro Ribeiro, Francisco de Cas-

### ARVORES PARA AS RUAS

ESTAMOS às vésperas da estação quente. Vamos atravessar os meses em que o sol castiga implacavelmente o carioca. E, para aliviar os rigores da canícula, nas ruas da cidade, as árvores constituem o magnífico refugio do pedestre, espalhando sua sombra amiga pelos passeios. Entretanto, temos muitas ruas no centro, ruas novas, abertas recentemente, de todo desprovidas de arborização.

Podemos, por exemplo, indicar as avenidas da Esplanada do Castelo: Araújo Porto Alegre, Pedro Lessa, Graça Aranha, Mexico, Pandiá Calogeras, etc.. As poucas que a possuem como a Aparício Borges e Nilo Peçanha, ostentam arvoredozinhas mirradas, atrofiadas, sem nenhum valor, mesmo o valor estético.

Justamente, naquela zona, por serem as vias públicas bastante largas, o sol bate em cheio e nem "uma sombra resta no solo abrasador", para o pobre pedestre.

A cidade reclama árvores. Elas são indispensáveis numa cidade como o Rio de Janeiro, em que o calor assume proporções de verdadeira calamidade em certas épocas. O problema, portanto, está a merecer todas as atenções dos poderes públicos municipais, ou seja do Departamento de Parques e Jardins.

### O Brasil na Imprensa Estrangeira

### O Desenvolvimento da Cultura da Soja

O "Jornal do Comercio e das Colonias" de Lisboa escreve a propósito da extensão ultimamente tomada pela lavoura da soja no Brasil:

"Um dos produtos de maior consumo no mercado mundial de matérias primas é a soja, cujo plantio, iniciado há poucos anos no Brasil, vem merecendo o devido amparo do Ministério da Agricultura, desde que vários estudos realizados provaram a indiscutível importância da cultura da soja como das mais oportunas e aconselháveis para o maior rendimento das nossas possibilidades econômicas.

Do feijão de soja extrai-se um óleo de grande valor industrial, que, além disso, fornece, como sub-produtos, a torta, a farinha alcoólica e a caseína, que servem de base para a fabricação de tintas diversas, vernizes, sabão, lá e seda artificiais e matérias plásticas. O óleo propriamente dito, depois de convenientemente preparado, resulta um alimento dos mais recomendáveis, pelo alto valor nutritivo dos seus integrantes.

O maior produtor mundial de soja é a China, que o consome quase toda nos seus próprios mercados.

Segundo os dados fornecidos ao Ministério da Agricultura, o Brasil exportou em 1935, 900 quilogramas da preciosa fava, nada exportando no ano seguinte. Em 1937, porém, mandou para o exterior 6.000 quilogramas em 1938, 45.000 quilogramas, e em 1939, apenas nos seis primeiros meses, a exportação desse produto foi de 40.000 quilogramas."

tro, Osvaldo Cruz, Pacifico Pereira, Azevedo Sodré e Miguel Couto.

Clementino Fraga é baiano, formado ainda ao tempo em que na sua terra se tinha um culto todo especial pela pureza de linguagem. Todos os seus escritos a revelam. Não se pode dizer que seja um trabalho de burla a contorcer as palavras para lhes dar maior beleza. Ha, porém, uma segurança absoluta no manejo de cada vocábulo, de tal forma que em cada lugar se coloca o que convém e que nenhum outro poderia melhor substituir. Penso mesmo que a gramática é ali obedecida inflexivelmente, mas o leitor não se apercebe daquilo que, em outros escritores, igualmente preocupados com ela, se torna uma tirania.

O nome de Carneiro Ribeiro era uma glória restrita à Bahia. Estendeu-se por horizontes mais vastos na celebre polémica com Rui Barbosa, seu discípulo, a propósito da redação do Código Civil. Os que não o conheciam procuraram saber de seus feitos. E souberam que era um grande educador, nutrido de uma sólida cultura latina e filosófica, e tendo exercido uma influência sensível sobre várias gerações de baianos ilustres. Era médico. Mas não quis saber da medicina, que só lhe serviu para ampliar-lhe os horizontes intelectuais. Quis no entanto a fatalidade que sua vida se terminasse aos 81 anos por exercer a medicina, portas a dentro de seu collegio, como diz Clementino Fraga, ao tratar de um aluno contaminado de doença infecciosa.

Cito de preferência esse nome, dentre os biografados de Clementino, por parecer-me aquele para quem ele reserva os tesouros mais ricos de sua admiração. Mas não desmerecem na narrativa as histórias dos demais.

Lê-las é quase um dever para os jovens. Os posteros retificarão o que houver de exagero na admiração. Mas desde já, no conhecer essas vidas ilustres, bebem-se exemplos e lições. O livro de Clementino é nobre e útil.

## A Cidade

### Missa Pelas Almas dos Sem Nome

Ha uma grande e melancólica poesia nesse gesto inédito dos estudantes de medicina, que se reuniram e mandaram celebrar missa pelas almas de todos os corpos que tinham servido para os seus estudos de anatomia durante o ano de 1941.

Acontece que essa palavra "corpos" não está aí para se opor metafisicamente àquela outra palavra: "almas". "Corpos", sim, porque o que eles são é "corpos" mesmo. Perderam todos os contactos humanos com a vida, todos os contactos que são a marca que a vida imprime na gente, e a marca que a gente deixa na vida. Os mais simples, os mais humildes, os mais próximos das raízes: um nome, uma lagrima, uma saudade.

Eles morreram nas ruas, foram encontrados mortos nos lugares onde se vai fazer pique-nique aos domingos, se atiraram das barcas da Cantareira ou dos arranha-céus da Avenida Atlântica. Foram levados para o necrotério, e no necrotério esperaram que viesse alguém para reconhecê-los e chorar sobre eles as lagrimas que lhes tinham faltado antes. Não veio ninguém. Então não foram reconhecidos e ninguém nunca mais saberia o que eles tinham sido, o nome deles, os sonhos, as esperanças, os desesperos deles. Não levaram nenhuma marca da vida, não deixaram nela nenhuma marca. Eram corpos, apenas corpos. Sem nome, sem historia.

E corpos serviam exa para aquilo mesmo: para se estudar anatomia. Estudava-se. Quando os corpos saíam, eram pedaços de corpos: fígados, rins, cérebro, estômago, coração. Peças anatómicas, apenas. Cérebro, estômago, coração — o triângulo da vida. Idéias, ambições, sentimentos. Mas isso era sentido figurado; eram coisas, invenções da vida. E ali era a morte. A morte e algumas peças anatómicas. Sem sentido figurado, sem nada. Eram pedaços dos corpos que não tinham um nome, nem uma historia, nem uma lagrima.

De repente, os estudantes se lembraram de que eles tinham alma. Cérebro, estômago, coração. Pensamentos, apetites, ternuras. Alma! Foi uma revelação. Eles tinham alma também. Então mandaram celebrar missa por alma deles. Missa pela alma dos que tinham servido durante o ano letivo de 1941. Depois vai virar praxe: Missa para cada ano letivo. Como a festa do termómetro. Como outras coisas, que se fazem só pelo costume, sem alma, sem emoção nenhuma... Mas a idéa, em si, é bela e comovente. E de uma grande, alta e melancólica poesia. — P. D. S.



## CHEGARAM, ONTEM, OS ATIRADORES ARGENTINOS

No Rio, o jornalista Julio Santander — Os Israelitas da America Reunir-se-ão Em Defesa dos Seus Irmãos do Velho Continente — Impressões Colhidas a Bordo do "Argentina"



Em cima: o jornalista Julio Santander, ao lado do sr. Paulo Valadares; em baixo: os atiradores argentinos

Viajando pelo "Argentina", chegaram, ontem, a esta capital, os atiradores argentinos que vêm, sob a chefia do general Adolfo Arana, tomar parte num torneio de tiro, a realizar-se dentro de alguns dias. Abordado pela reportagem, o general Adolfo Arana declarou:

— Estou verdadeiramente satisfeito por ter uma oportunidade de visitar este grande país, que sempre admirei. Para mim, conhecer o Brasil é aspiração de todos os argentinos, posto que nossas patrias estreitam mais e mais seus laços de amizade e nos sentimos aqui como em nossa própria terra, tal o carinho com que nos acolhem os brasileiros.

Ao desembarque da delegação argentina compareceram o general Valentín Benicio da Silva, o coronel Luis Procopio, o major Antonio Carlos Bittencourt, o capitão Antonio Ferraz da Silveira, além de outras pessoas de destaque. Também estiveram presentes o tenente-coronel Camilo Gay, adido militar da Embaixada argentina, e o tenente-coronel Raul Solá.

### NO RIO O JORNALISTA CHILENO JULIO SANTANDER

Ainda passageiro do navio da "Frota da Boa Vizinhança", procedente de Buenos Aires, desembarcou, ontem, no Rio, o jornalista chileno Julio Santander, que se demorará algum tempo entre nós, a fim de escrever uma série de trabalhos sobre o Brasil.

Falando aos representantes da imprensa, o sr. Santander declarou que vinha a convite do Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura, acrescentando, outrossim, que de volta ao seu país, publica-

rá suas impressões a respeito do que viu aqui, no periódico "El Imparcial", de que é diretor.

O confrade chileno foi recebido, no cais do porto, pelo sr. Paulo Valadares, da Seção de Imprensa do Ministério das Relações Exteriores.

### OS ISRAELITAS REUNEM-SE NAS AMERICAS EM DEFESA DOS SEUS IRMÃOS DO VELHO CONTINENTE

Visitando o "Argentina", a reportagem manteve breve palestra com o sr. Julio Glassmann, chefe da Delegação Israelita da Argentina, que se encontra em trânsito para Nova York, de onde se dirigirá para Baltimore, onde se reunirão os representantes de todos os núcleos judaicos das Américas, a fim de discutir problemas ligados à situação afilada dos seus irmãos do Velho Continente.

— É a primeira vez que nos reunimos num Congresso, nas Américas — declarou o sr. Julio Glassmann —. A negra perseguição que sofrem os judeus da Europa, a par da quase inultrajuda pessoal, levou-nos a essa resolução, com o propósito de socorrer os nossos irmãos de quem-mor. Pelo esforço conjunto de todos os israelitas, radicados no Novo Continente, acreditamos nos seja possível realizar a tarefa satisfatoriamente. Temos em mira, outrossim, discutir a questão da nossa participação à próxima Conferência da Paz — logo após guerra. Nos Estados Unidos, procuraremos a ajuda do presidente Roosevelt, com a qual poderemos chegar à meta de nossos ideais.

## Uma Legislação Reguladora da Industria e do Comercio de Aguas Minerais

OS TRABALHOS DA COMISSÃO CONSTITUÍDA PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

DIÁRIO CARIOCA Ouve a Respeito o dr. Luciano Jaques de Moraes, Diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral e Presidente da Referida Comissão

Como ninguém ignora, as estâncias hidro-minerais, que, não raro, estão em grande parte ligadas ao fomento do turismo, têm feito a fortuna de alguns países europeus, que tiram desses mananciais de riqueza natural uma contribuição de valorosa para o volume de suas rendas.

O Brasil, sem dúvida o país mais rico do continente em águas minerais, gazosas e termais, não havia, até a data, cuidado de tão importante problema, já por que carecíamos de uma codificação especializada, já por que se não havia considerado atentamente o assunto.

Com o advento, porém, da Constituição de 37, ficou o governo apto a tratar do aproveitamento das nossas linhas minerais ou de mesa, uma vez que o art. 135 daquele estatuto reza o seguinte:

— "A intervenção do Estado no domínio econômico só se legitima para suprir as deficiências da iniciativa individual e coordenar os fatores da produção, de maneira a evitar ou resolver os seus conflitos e introduzir, no jogo das competições individuais, o pensamento dos interesses da Nação, representados pelo Estado".

O decreto n. 3.094, de 5 de março de 1941, criando o Departamento Nacional de Produção Mineral, sob a presidência do respectivo diretor, a Comissão de Aguas Minerais, tinha de ser, pois, a consequência lógica dessa determinação constitucional, sabido como em matéria de produção hidro-mineral nós lidamos ainda pela cartilha do século passado. Não só nos faltava, na maioria dos casos, aparelhagem técnica compatível com a riqueza que possuíamos no gênero, como a classificação, a análise, a higiene e o comércio relativos a águas minerais, deixaram muito a desejar quanto às suas obrigações para com o fisco, a Saúde Pública e, sobretudo, para com o consumidor.

Compreendendo isto mesmo e tendo levado particularmente em conta, como medida justa e indispensável, o pedido do então ministro Fernando Costa, no sentido de que fosse determinada, em despacho, a competência da referida comissão, dando-lhe para o caso uma órbita mais ampla, o sr. presidente da República habilitou a fazer tabula rasa das providências até então existentes e construir com caráter definitivo uma legislação apropriada para as nossas estâncias hidro-minerais.

### OUVINDO O PRESIDENTE DA COMISSÃO

A Comissão de Aguas Minerais, presidida, como já dissemos, pelo dr. Luciano Jaques de Moraes, diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral, e constituída de espe-



Dr. Luciano Jaques de Moraes

cialistas na matéria, está dividida em dez sub-comissões, cada qual encarregada de estudar os assuntos a seu cargo, mas partindo todas de um ponto de vista geral, com o objetivo de centralizar e unificar as medidas impostas pelo problema. Trata-se de um organismo destinado a dar de si os melhores resultados, em virtude da liberdade com que cada qual apresenta e discute os seus pontos de vista. Foi aliás, em razão da leitura de um desses debates, que fomos ouvir o presidente daquela Comissão sobre os trabalhos pela mesma empreendidos.

— E ainda um pouco cedo para lhe adiantar alguma coisa do que estamos fazendo em matéria de águas minerais. Estou, por assim dizer, nos trabalhos preliminares. Designadas as sub-comissões, algumas das quais com representantes de dois Estados, cada uma delas tomou a si o estudo do assunto sob o aspecto que lhe compete. O objetivo principal a atingir é a consolidação de toda a legislação referente a águas minerais e de mesa, cuja aplicação abrangerá o país inteiro. Sem isso, nada seria possível realizar em definitivo. Essa legislação abrangerá a classificação das águas minerais e sua diferenciação para com as águas de mesa; a regulamentação do comércio de águas engarrafadas; exigências técnicas para os estabelecimentos industriais de engarrafamento e gasificação; estabelecimento de obrigações para os concessionários de fontes e estâncias minerais; idem, para a concessão provisória do título de estância ou fonte não caracteristicamente minerais; articulação administrativa entre os vários serviços da União, dos Estados e dos Municípios para a fiscalização e estudo das águas em apreço; exigências mínimas a serem observadas no estudo de qualquer fonte ou estância; métodos de análise para cada água mineral e, finalmente, investigação permanente sobre os preços de venda das águas minerais.

— E vão já muito adiantados esses trabalhos? — indagamos.

— Bastante adiantados, respondeu-nos o dr. Luciano Jaques de Moraes. — Todos se interessam devotadamente pelo problema, que reputam um dos mais importantes da nossa economia, sem esquecer o interesse científico, visto que quase todos são médicos, podendo assim avaliar dos prejuízos a que o público continuaria sujeito se a indústria e o comércio de águas minerais continuassem como até aqui.

DEBATES ACALORADOS

Ajudados, nesta altura, aos debates acalorados de uma das últimas reuniões da Comissão, entre os drs. Renato de Souza Lopes, Genesio Pacheco e Mario Pinto, relativamente à necessidade de se manter um laboratório de exame bacteriológico.

— Já se vê o quanto é importante a fiscalização dos serviços de entrega, cujos encargos não podem, absolutamente, ser deixados ao acaso, para não prejudicar o desempenho da tarefa.

— Ao público, principalmente ao comércio e à indústria, que têm interesse imediato na eficiência dos serviços telefônicos, impõe-se colaborar com o D. C. T., pois dessa colaboração resultará benefício para a coletividade.

gico junto a cada estância hidro-mineral.

— Já se vê o DIÁRIO CARIOCA — observa o presidente da Comissão — que o problema está sendo estudado e debatido nos seus fundamentos. Acreditamos, pois, que desses debates e desses estudos se chegará finalmente a uma obra concreta, definitiva, como o deseja a espera, aliás, o sr. Getúlio Vargas. Nem nós seríamos dignos da confiança de s. ex.ª, se, depois de nos ter dado a maior liberdade de ação, acubássemos por não chegar a um resultado prático.

### SITUAÇÃO PRECARIA DE ALGUMAS FONTES

Tinhamos abusado em demasia da atenção do ilustre diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral, importunando-o com nossas perguntas, e era necessário, por isso mesmo, deixá-lo trabalhar. Não quisemos, porém, fazê-lo sem lhe desfecharmos ainda uma última pergunta.

— É verdade que as fontes, como declarou o dr. Renato de Souza Lopes, que se acham em situação precária quanto à imunização de suas águas?

— Homem sereno, sem precipitações nem impulsos de zelo desmedido, o dr. Luciano Jaques de Moraes respondeu:

— Não posso informar-lhe com exatidão. Estamos examinando esses casos com o maior rigor científico. Nem podia ser de outra forma. E só depois que obtivermos os resultados das análises bacteriológicas, é que então poderemos esclarecê-lo a respeito, o que aliás farei com o maior prazer.

— Outra forma? F.º só depois que obtivermos os resultados das análises bacteriológicas, e que então poderemos esclarecê-lo a respeito. Nem podia ser de outra forma. E só depois que obtivermos os resultados das análises bacteriológicas, e que então poderemos esclarecê-lo a respeito.

Como se trata, porém, de problema do maior interesse público, a ele voltaremos dentro em breve, colhendo outros depoimentos.

### Comité Britânico de Socorros às vítimas da Guerra

Muito interessante foi o último chá-bridge-cocktail no Clube Paissandu, em benefício das vítimas da Guerra Grega. Havia balcões de objetos artísticos, de perfumaria, fotografias, especialidades gregas e também um desfile de modelos da "Madame Jenny" apresentados por Mme. Lynch, Mlle. Betty Crocker e Mlle. Doris Junqueira.

Na hora do cocktail muitos senhores chegaram, trazendo a reunião ainda mais cordialidade.

Falava-se em todas as mesas da grande festa que deve ser o dia 13 de novembro, pela quarta-feira que vem, o chá destinado-se aos Mullados da Guerra (Earl Hall's Fund) e conta com ajuda da Legião Britânica. Haverá bomboniere, tombola, loteria sulsa, novidades, "hot dogs", etc. A Carl Cordeira trará a sua orquestra na hora de "cocktail".

As papoulas de Flandres estarão lá e desde já podemos augurar uma noite excepcionalmente brilhante para tão excelente causa.

Reservar mesas com mlla. Lynch (Tel. 25-3030) e mme. Ferres (Tel. 38-5174).

### TAQUIGRAFOS ONTEM BONS EMPREGOS

CURSO PRÁTICO E EFICIENTE

Rua 7 de Setembro n. 65 — 1.º andar

### ONTEM, NO CATETE

Recebidos Pelo Chefe do Governo os Ministros da Marinha, da Guerra e o Diretor do Dep. de Imprensa e Propaganda

O presidente da República recebeu, ontem, para despacho, no Palácio do Catete, os sr. almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, e Lourival Fontes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Em audiência o chefe do Governo recebeu os sr. embaixador Martinho Nobre de Melo, de Portugal, acompanhado pelo sr. Julio Cayula, Artur dos Guimarães Bastos, conselheiro de Legação e d. Luiz Gonzaga Mello, bispo de Caxias, Estadista do Maranhão.

Em companhia do Embaixador Nobre de Melo foi recebido, ontem, no Palácio do Catete, pelo presidente Getúlio Vargas e sr. Julio Cayula que se encontra no Brasil a serviço de Portugal. Dirigindo, no seu país, os serviços de expansão cultural para as colônias, o sr. Julio Cayula ofereceu ao presidente Getúlio Vargas numero-



## Uma Sugestão Interessante

O PROLONGAMENTO DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS ATÉ O GRAJÁ

### Passagens Subterrâneas na Praça da Republica

Achamos interessante a sugestão que nos foi enviada por um leitor e publicando-a pedimos para a mesma a atenção do sr. Henrique Dods-worth.

— Tem sido sempre o ponto fraco de todas as administrações municipais, as tentativas isoladas ou em combinação com as autoridades da polícia do tráfego, para o rápido escoamento dos veículos da zona Norte, mesmo nos dias de movimento normal.

Já se diz que a execução do atual projeto da Avenida Getúlio Vargas resolverá esse magnífico problema para a vida da zona das zonas mais vastas e de mais densa população desta metrópole.

No nosso humilde parecer, este grandioso empreendimento, que por si só, pode caracterizar um monumental e artístico, é incompleta, porém, encara do sob o ponto de vista administrativo.

Não será o desaparecimento do funil formado pela confluência das ruas Visconde de Itaipu e Senador Euzébio, com a Praça da República que fará o milagre do descongestionamento dia a dia mais intenso, naquele ponto em que se encontra a estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil, e por onde circulam mais de vinte linhas de bonde (que na sua maioria servem à arrastalhes longínquas) e outras tantas linhas de ônibus, com horários de curto intervalo.

Basta a simples observação atual entre sete e meia e onze horas e entre quinze e dezesseis horas para se aquilatar da massa humana que se desloca, quase ininterruptamente, de Moncorvo Filho, Frei Caneca, Visconde do Rio Branco, Constituição e Marçal Floriano, em direção da "garagem" D. Pedro II, e ao posto de parada de bondes que lhe fica em frente.

Para o livre tráfego dos veículos na superfície, é imprescindível "a construção de três passagens subterrâneas: a primeira (que talvez não tenha duzentos metros) partindo da esquina da rua Visconde de Itaipu com a praça da República em direção à face direita da estação D. Pedro II; a outra, saindo deste ponto em demanda da ala direita do Palácio do Exército, tendo pouco menos de cem metros e a última, com um cento e cinquenta metros aproximada-

mente, tendo início na rua Visconde da Gavea esquina de Marechal Floriano, indo surgir na esquina da rua General Camará com a Praça da República.

Naturalmente, como medida complementar impõe-se novo itinerário aos diversos bondes que por ali transitam de forma a reduzir ao mínimo as travessias da nova avenida. Assim, a nenhum bonde, que deça ou suba a nova arteria, pelo lado da atual rua Visconde de Itaipu, deverá ser permitido dirigir-se à rua Marechal Floriano, não devendo, outrossim, ser admitido aos mesmos veículos que, em qualquer direção, corram pela rua Senador Euzébio, ganhar a Praça da República nas faces em que se encontram a Casa da Moeda e o Arquivo Nacional.

Isto não deverá implicar na mudança de pontos terminais das linhas de bondes, se conveniente, bastando apenas a modificação de itinerários ou, quando muito da mão em uma ou duas ruas.

Sem isso, "nada ou quase nada" serão modificadas as condições atuais do tráfego urbano.

Entretanto, algo mais deve colimar o avisado administrador. Isto é, a actualidade. As chaves das transversais à Avenida Rio Branco, a largura das ruas Sete de Setembro, Assembléa, Caricoca, Constituição, e das Avenidas Mem de Sá e Salvador de Sá (para não citar outras) não estão ali servindo de exemplo?

As ruas Mariz e Barros, São Francisco Xavier, Haddock Lobos, Conde de Bonfim e Barão de Mesquita, já não comportam o movimento de veículos que têm, sem permanente e iminente perigo para o público.

Agora é que se nos apresenta o principal de todo este notável empreendimento: a Avenida Getúlio Vargas não se deve cingir aos 3.600 metros, ou menos que mediam entre o cais da Alfândega e a Ponte dos Marinheiros, ela deve, ser grandiosa e benéfica como a obra de seu patrono, ela deve, em réta, prosseguir até as adjacências da Praça Grajaú, depois de um percurso de mais de 9.200 metros, servindo de escoamento para os automóveis procedentes do Rio Comprido, Friburgo, Uruguai, Tijuca, Aldeia Campista, Antaiara, Vila Isabel, Jardim Zoológico, Grajaú, todos os subúrbios e Jacarepágua, sendo que este último, pela estrada atualmente em construção ficará a poucos minutos do centro.

Com esta obra estarão resolvidos, por longos anos, os cruciantes problemas residenciais e do tráfego da população zona Norte, onde se acham localizadas as classes produtoras da capital do país.

Na comemoração do 4.º aniversário do Estado Novo não poderá ser realizada maior consagração à personalidade forte do presidente Vargas, desvelado defensor das cidadãs classes produtoras, do que a adoção desta ideia que não terá objetivo restrito, mas sim caráter geral e de profunda repercussão social e material.

Tem a palavra o honrado e ilustre dr. Henrique de Toledo Dods-worth.

### OPTICA MODERNA

CASA ESPECIAL LENTE PERTO LENTE PERTO

Arthur Jacintho Rodrigues RUA 7 DE SETEMBRO, 4

TEL. 23-4437 - RIO DE JANEIRO

## Os Correios e Telégrafos na Atualidade

OS TELEGRAMAS RETIDOS — REGISTOS DE ENDEREÇOS — OS SERVIÇOS DE ENTREGA

Um dos serviços dos telégrafos nacionais, que deve ser conhecido pelo público, para que este possa julgar da eficiência do Departamento atualmente sob a direção geral do capitão Landri Sales, é o da entrega de telegramas retidos.

A retenção dos despachos telegráficos é geralmente determinada pelo desconhecimento do destinatário por erro no endereço consignado pelo remetente ou, às vezes, pela absoluta falta de endereço.

Em recente visita àquele Departamento, procuramos conhecer as impressões, por isto, fomos acompanhados pelo sr. Tasso Dória, superintendente interino do tráfego telegráfico, a "Coletora Capanema", que obedece à chefia do sr. A. Macedo Falcão.

A COLETORA CAPANEMA

Esta agência é a serviço de convergência e recepção do Distrito Federal e de parte do Estado do Rio, isto é, o serviço denominado urbano e se comunica diretamente com 36 agências.

Al tivemos oportunidade de constatar que, num total de quinze mil telegramas recebidos, apenas ficaram retidos trezentos e sessenta e sete, o que são esgotados todos os meios para a descoberta dos respectivos destinatários.

O sr. Macedo Falcão mostrou-nos a enorme série de dificuldades que são feitas para a descoberta do endereço das pessoas às quais se destinam os telegramas com indicação de destino mal feita.

— E frisou-nos que os serviços de fiscalização dos Correios e Telégrafos são os mais pediatos, de sorte a assegurar a máxima regularidade nos serviços de entrega. Falou-nos, ademais, sobre a responsabilidade dos funcionários por culpa dos quais às vezes se concretizam as irregularidades.

— As irregularidades, como

— observou o sr. Falcão — são mínimas diante do volume dos nossos serviços. Oitenta telegramas retidos num total de quinze mil é uma cidade como a nossa, representa uma percentagem insignificante: cerca de 0,006%, que, entretanto, nos esforçamos para reduzir, reduzindo-a a zero.

Com efeito, um "dossier", que nos foi exibido, mostrava dez ou doze processos, responsáveis por funcionários, por culpa dos quais se originaram trocas de endereços, verificações, na maior parte das vezes, a culpa cabe ao remetente, que não teve o cuidado de ser preciso, claro e inequívoco na redação do original.

E como que para documentar a demonstração, o sr. Falcão mostrou ao jornalista uma relação dos telegramas retidos, em vários dias do mês passado:

— Eis aqui — disse-nos — um que trazia o endereço de "Jorge, rua Santa Luzia n. 40". Foi entregue, depois de alguns dias, a "Jorge, na rua S. Luzia n. 40". Este, por exemplo, chegou aqui para "Quintela e Cia. Ltda.". Não trazia outro endereço.

— Outro exemplo, foi um telegrama enviado para "Raimundo", e descobrimos, afinal, que ele se destinava para "Reunidas". Outro ainda veio com o endereço de E. Matos, quando o endereço exato era "Reunidas", a quem foi entregue.

Como se vê, é diante da absoluta impossibilidade material e que um telegrama deixa de ser entregue.

### O REGISTO DE ENDEREÇOS

Outro serviço que se destaca pela sua importância na organização dos serviços de entrega de telegramas é o do registro de endereços, feito nas agências postais-telegráficas.

Trata-se de uma organização, que oferece, desde logo, duas

grandes vantagens para o público: economia na taxação e absoluta impossibilidade de retenção de despachos por falta de endereço, ou por truncamento de algarismos.

Vimos o funcionamento da seção de registros e constatamos a facilidade que proporciona aos serviços.

Um exemplo: José Antonio Matias, residente à rua do Lavradio n. 1.848, nesta capital, registou seu endereço consignando o prefixo JONIMA. A vantagem começa por proporcionar ao expedidor a economia de 18.000, quanto custaria a taxação do endereço integralmente, e a economia de 200 pela palavra JONIMA.

Feito o registro, imediatamente é impressa em baixo relevo uma chapa metálica com o número, rua e bairro em que mora o sr. José Antonio Matias. Esta chapa é colecionada num armário especial.

Todos os telegramas dirigidos a JONIMA desceram, imediatamente, à seção de registros, onde trabalham os estafetas, e o despacho é colocado numa máquina de substar à qual é adaptada a referida chapa, quando o prefixo JONIMA. A vantagem começa por proporcionar ao expedidor a economia de 18.000, quanto custaria a taxação do endereço integralmente, e a economia de 200 pela palavra JONIMA.

OS SERVIÇOS DE REMESSA

Também merecem especial atenção do jornalista os serviços de entrega de telegramas, que se acham sujeitos a severa fiscalização.

O despacho telegráfico não se demora nas repartições. Tão logo chega, é encaminhado para o estafeta, que sai imediatamente para entregá-lo ao destinatário.

Nota-se, entretanto, que o público ainda não compreendeu, perfeitamente, a necessidade de



# A Columbia e a Cia. Brasileira de Cinemas Resolveram Proporcionar ao Público, um Programa Completamente Diferente; Apresentando na Cinelandia Filmes em Série, Acompanhados de Películas de Gênero Policial Absolutamente Inéditas. -- Assim os Amantes dos Filmes de Aventuras Terão Um Programa Completo Nesse Gênero

**FALA-NOS O GERENTE GERAL DA COLUMBIA NO BRASIL SOBRE OS GRANDES "HITS" A APRESENTAR NOS PROXIMOS MESES, A DESPEITO DO VERAO...**

(ESPECIAL PARA O "DIÁRIO CARIOCA")



Entre os filmes citados na entrevista do "manager" da Columbia figura "A Marquesa de Santos ou Sortilegio", de que o clichê fixa um expressivo momento, posando pelos artistas George Rigaud (Pedro) e Alicia Barrié (Domitila de Castro).

Outra, a temporada cinematográfica — o lançamento de bons filmes — exprimeva com os primeiros ardores do verão, quando o sol, um disco de fogo, forçava vilas e cidades a abandonar os prazeres urbanos e aqueles que não podem deixar o Rio.

Hoje, que a capital brasileira já vai sendo empolpado dos mais brilhantes da civilização americana, com um índice altíssimo na sua população flutuante e o aumento crescente da estavel, registando-se em panorama arquitetônico, já não se poderia mais deixar de oferecer super-produções da tela ao público ao correr dos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, a despeito da canícula...

Poi com apreço desse teor, que o sr. S. Kusiel, gerente da Columbia Pictures no Brasil encetou sua palestra conosco, acerca dos próximos lançamentos de sua marca na Cinelandia.

Satisfeito com os resultados da grande Convenção Latino-Americana realizada pela sua produtora, ha dias, em Buenos Aires, onde teve oportunidade de assistir a alguns das melhores super-filmes, o sr. Kusiel ex-

morou-se em elogios à produção "A Marquesa de Santos ou Sortilegio", falada em português, — que será distribuída aqui pela Columbia — com George Rigaud encarnando a nobre e varonil figura do Príncipe Imperador do Brasil D. Pedro I; Alicia Barrié, toda graça e sedução, personificando Domitila de Castro, a grande amorosa clandestina; Pepita Serrador no papel de D. Maria Leopoldina; Josefa Carolina, Grande Arquiduchessa da Áustria, filha de Francisco I, o que foi a Primeira Imperatriz do Brasil; Ernesto Vilar como protagonista da imponente personalidade do Patriarca da Independência, etc., etc.

A seguir, disse-nos ter assistido em Buenos Aires, em sessões privadas, a algumas das seguintes super-filmes da Columbia, a serem estreados durante os próximos meses, a serem lançados a maior satisfação.

"Os Homens de Minha Vida" (The Men in Her Life) — Elenor, Loretta Young, Conrad Veidt, Dean Jagger, Eugenia Leontovich, John Shepperd, Otto Kruger, Paul Barstow, Ann Todd, Billy Hayes, Ludmila Toretzka, Tom Ladd. Direção de Gregory Ratoff.

"Você me Pertence" (Título provisório para You Belong to Me) — Elenor: Barbara Stanwyck, Henry Fonda, Edgar Buchanan, Roger Clark, Benito Riano, Glen Low, Mary Treen, Gordon Jones, Fritz Feld, Paul Harvey. Produção e direção de Wesley Ruggles. O magnífico realizador de tantos filmes: "A Noiva de meu Marido" (Our Wife) — Magistral realização de John Stahl, com Melvyn Douglas, Ruth Hussey, Ellen Drew, Charles Coburn, John Hubbard, Harvey Stephens, Theresa Harris.

"Destino de Mulher" (Ladies in Retirement) — Elenor: Ida Lupino, Louis Hayward, Evelyn Keyes, Elisa Lanchester, Edith Barrett, Isabel Elliott, Emma Dunn, Quentin Leonard, Clyde Cook. Direção de Charles Vidor.

"Gloriosa Vingança" (Texas) — Elenor: William Holden, Glenn Ford, Claire Trevor, George Bancroft, Edgar Buchanan, Don Beddoe, Andrew Tombes, Addison Richards, Edmund Mac Donald, Joseph Cotten, William Holden, Patrick Moriarty, Edmund Cobb. Direção de George Marshall.

"Ao Compasso do Amor" (You'll Never Get Rich) — Elenor: Fred Astaire, Rita

## PARA OS MORADORES DE COPACABANA E DA TIJUCA

**"Qual o Melhor 'Metro'? O Copacabana ou o da Tijuca?"**

**Um Interessante Concurso Patrocinado Pelo DIÁRIO CARIOCA**

Anteontem, na inauguração do Metro Copacabana, deu-se um caso que sugeriu a direção do Metro Goldwyn Mayer a criação de um concurso que tem por objetivo e que o DIÁRIO CARIOCA patrocinará com o maior prazer.

Um senhor morador na Tijuca (Manuel Nussli) e o seu nome, segundo declarou, foi a "primária" no Copacabana e após, em companhia de sua esposa, visitar todas as manifestações dependentes do belíssimo cinema da cidade, procurou alguém da direção do cinema ou do Metro, e, conseguindo falar a Mr. David Lewis, disse-lhe:

"Quis falar-lhe para dizer-lhe, meu senhor, que o 'nosso' Metro Tijuca é muito melhor do que o 'seu' Copacabana. Quando a película, depois, o orador do 'fan' do Metro Tijuca declarou ressaltar na Tijuca desde que ha muitos e

muitos anos chegou ao Brasil, e que era com a maior lealdade de animo e habilidade que considerava melhor o Metro do seu bairro, embora reconhecesse, também, o de Copacabana, que qualquer conhecedor logo no primeiro dia para 'falar a diferença'...

Essa interessante fato surgiu, então, o Concurso que agora declaramos aberto, em vista de serem muitos os que acham melhor o Metro Tijuca, enquanto outros dizem que o Metro Copacabana detém a longe o Metro da praça Santa Penha. Perguntamos, pois: Qual o melhor? "Por que?" As respostas serão recebidas até o próximo dia 25, devem ser enviadas para o Departamento de Publicidade do Cine Metro (fundos do Cine Metro), com o nome e endereço do participante, e as 100 melhores respostas enviadas farão jus a 2 entradas cada uma para o cinema que considerarem o seu favorito.

## Produção e Exportação de Ferro Laminado

O desenvolvimento da indústria siderúrgica brasileira, a partir de 1930, o resultado da política de ferro seguida pelo governo do presidente Getúlio Vargas.

No que respeita particularmente ao ferro laminado, é grato assinalar o aumento de produção verificado desde então. Em 1930, a produção não foi além de 28.000 toneladas, enquanto que em 1940, se elevou a 135 mil toneladas. De janeiro a julho do ano em curso já foram produzidos 83.000 toneladas de ferro, contra 80.000 toneladas em igual período do ano passado.

Não só a produção tem aumentado, mas também a exportação. Segundo dados publicados pelo Boletim do Conselho Federal do Comércio Exterior, a exportação brasileira de ferro em barras, laminas ou placas durante os nove primeiros meses de 1941 somou cerca de 20.200 toneladas, no valor de 9.200 contos nos primeiros meses do ano de 1940, elevadas na totalidade à República Argentina.

Hayworth, John Hubbard, Robert Benchley, Osa Massen, Frieda Inescort, Gail Patrick, William H. Chyau, Charles Clegg, Nazzari, Marjorie Gateson, Ann Shumaker, Roy Davis. Direção de Sidney Lanfield.

Também muito lhe agradou o filme espanhol "Maria da La O", com a bailarina Carmen Amaya, visto particularmente na capital portenha, e que é apresentado pela Columbia.

Sempre fidente de expressão, o "manager" da Columbia nos disse ainda estar já concluída a filmagem de "Ladies in the Willows", com Marlene Dietrich e Fred Mc Murry, produção romântica de alta classe, tem como várias outras super-produções. Por fim, referiu-se ao "Columbia Film Festival", com Paul Muni, e ao filme "Cine de Hollywood" (Viva Men), da praça, feito pelos estúdios iniciais, "in location" na própria Inglaterra e no Canadá, também distribuído pela Columbia, com a presença de Laurence Olivier, Leslie Howard e outros grandes artistas, sendo uma dramática narrativa romântica de episódios da atual guerra submarina.

## Arthur S. Abeles Junior

Está sendo esperado na tarde de hoje pela avião de carreira da Panair, procedente de Trinidad.



Mr. Arthur S. Abeles Jr.

Atualmente, Mr. Arthur S. Abeles Junior.

Mr. Abeles Junior vem assumir o posto de Assistente do diretor gerente da Universal Pictures, S. A. Mr. Al Seckler, figurando a sua permanência entre nós seja bastante prolongada e proveitosa.

Certamente um grande número de cinematografistas e amigos de Mr. Abeles comparecerá na tarde de hoje ao Aeroporto Santos Dumont para fazer as boas vindas ao ilustre viajante, desejando-lhe uma estadia a sua permanência entre nós seja bastante prolongada e proveitosa.

## Lupe Velez Brandindo Laminas e Revivendo Uma Linda Tradição Azteca



Cena de "Zandunga" o filme mexicano, com Lupe Velez, que o Broadway estreará segunda-feira.

"Zandunga", só aos nossos olhos, como uma palavra exótica e sem sentido, entretanto para o México ela fala aos corações amantes e as joias noivas.

"Zandunga" é o nome de uma música, cujos motivos remontam à milenar civilização azteca.

Respetada e ouvida por todos os mexicanos esta música está ligada à alma daquele povo prodigioso.

Ultimamente no Brasil, esta música tem sido divulgada com o mesmo sucesso e causando as mesmas sensações que causam aos mexicanos. Vem agora

rida de todos que já tiveram oportunidade de privar de sua companhia.

Mr. Abeles Junior já esteve no Brasil ha alguns anos, portanto, não é de todo desconhecido, pelo contrário, já deu provas que é assaz simpático, predilecto, aliado aos valores conhecidos que possuem os negócios de cinema, deixa transparecer que a Universal Pictures, S. A. acaba de fazer uma valiosa aquisição e que ele será um ótimo elemento para colaborar eficientemente no sempre crescente desenvolvimento dessa conceituada companhia de filmes, a qual no Brasil goza de uma ampla aceitação, seja por parte dos seus exibidores ou, principalmente pelo gentilíssimo público brasileiro.

Certamente um grande número de cinematografistas e amigos de Mr. Abeles comparecerá na tarde de hoje ao Aeroporto Santos Dumont para fazer as boas vindas ao ilustre viajante, desejando-lhe uma estadia a sua permanência entre nós seja bastante prolongada e proveitosa.

ra, "Zandunga" um heróico filme mexicano com a linda Lupe Velez em um papel, que lhe dá mais uma conquista no cinema.

"Zandunga" traz como fundo a bela música do mesmo nome, mas o romance é de um sabor estranho e agradável as platéias. Não lhe falta nem movimento, nem ação nem cenas comovedoras nem cenas de franca e fina comédia. Revive "Zandunga" uma tradição Azteca que manda as jovens casadouras banharem, em um rio, a noiva no dia do casamento e entregarem-na ao noivo, este motivo deu uma das mais belas cenas do filme que será estreado segunda-feira no cinema Broadway.

A estreia de "Zandunga", na qual a casa de diversões da Cinelandia, constitui a continuação das exibições regulares de filmes Ibero-Americanos, que a Distribuição Cinéma vem proporcionando ao mundo Ibero-Americano, desta capital.

## RAIOS X

Exames radiológicos em residência

**Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes**

Diariamente, de 8 às 12 e 14 às 18 horas

**R. Araujo Porto Alegre, 70 - 9. andar**

**Tel. 22-5330**

## Proximas Estreias

**ROBERT TAYLOR E IRENE DUNNE JUNTOS AGORA NA "PATHE"**

"Suplino Obsessão" foi realizada pelo mesmo homem que fez: "A Esquina do Pecado". "Nos e o Destino" a "Família do Saurinho" a "Pathe".

Constituirá por certo um ótimo cartaz para a próxima semana a apresentação deste filme em cartaz, mas que valerá a pena ver em cartaz inédito.

"Tito Guizar, o Príncipe da América" será segunda-feira em cartaz, o cartaz do Colonial. No palco a Cia. Genesio Arruda apresentará a maravilhosa "O mago da floresta" de O. J. a mais deliciosa gargalhada da semana.

Até domingo o Colonial exibe "Comando Negro", o mais empolgante romance da colonização americana e no palco Genesio Arruda e sua Cia. apresentam a farça "B... Esperto".

Hoje e todas as segundas e sextas-feiras, o Colonial oferece a "Malinche das Senhorinhas", que pagará apenas dois mil e duzentos.

**VAI PARAR NA CINELANDIA UM "TREM DE LUXO"**

A notícia mais sensacional da presente temporada cinematográfica, divulgada a m o s agora com a próxima chegada do "Trem de Luxo", que fará uma parada obrigatória do Cine Odeon desta capital.

Não se trata de uma notícia vulgar, porque jamais vimos antes. A chegada do "Trem de Luxo" será um acontecimento novo em nossa meio cinematográfica e já está despertando vivo interesse.

Conduzido pelo maquinista Vitor Mac Lagien, o comboio em questão traz nos seus

confortáveis carros Pullman, as mais festejadas figuras da Hollywood, como a atriz Marjorie "Dumorth", Denis O'Keefe, Lutz Kelly, Zasu Pitts, Leonid Kinskey, Charles Wilson, o gracioso baby Gay Allen Dakin, além de outros elementos relevantes.

**DOROTHY LAMOUR E BOB HOPE NO SÃO LUÍZ E CARIOCA**

Dentro de poucos dias, o São Luiz e Carioca começarão a exibir "Sorte de Cabo de Esquadra", uma engraçadíssima comédia da Paramount, que tem Dorothy Lamour e Bob Hope como principais intérpretes.

Portanto, fiquem avisados os admiradores de Dorothy Lamour e Bob Hope, o supremo encanto feminino, para apreciar a em breve no filme "Quero Casar-me Contigo" ao lado de John Payne, Glenn Miller e sua orquestra, os Nicholas Brothers, Joan Davis e Milton Berle, num espetáculo vibrante de romance, música, beleza e fascinação, a ser apresentado nos cinemas São Luiz e Carioca!

**QUINTA-FEIRA PRÓXIMA O SÃO LUÍZ E CARIOCA APRESENTARÃO DOROTHY LAMOUR E BOB HOPE EM "SORTE DE CABO DE ESQUADRA"**

Ao dia seguinte da "prevista" realizada nos estúdios da Paramount, em Hollywood, escreveu o crítico do "Variety":

"Eu sempre pensei que o meu limite de gargalhada fosse de oito para cada comédia de longa metragem, realmente engraçada. Ontem, porém, assistindo a "Sorte de Cabo de Esquadra", quebrei todos os meus recordes anteriores e dei mais de vinte gostosíssimas gargalhadas! Não

Compreenderam bem o ardor do tal desconhecido, que outro não é o filme senão "Gultry"? Compreenderam o bom "negocio" que resultaria de tudo isso? Se não compreenderam, vejamos "Erin 9 Solteiros", cuja exibição está por trás num dos cinemas mais famosos da Cinelandia.

**São Luiz e Carioca** — "Quatro Mãos" (Warner com Frisella Rosemary e Lola Lane e Gale Pace) — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. De Carioca: 1 — 3 — 5 — 7 — 9 — 11 horas.

**Pathe** — (Fechado para reforma)

**Odeon** — "Romance de Círculo" (Luisi) com o papel de Landi e Adolphe Menjou. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Rex** — "A Millionária e o Garçon" (Fox Filme) com George Murphy e Brenda Joyce. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 — 12 horas.

**Imperio** — "A Tentação de Zanzibar" (Paramount) com Dorothy Lamour e Biv Crosby. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 — 12 horas.

**Gloria** — "Cine Gloriosa" — "Os Últimos Jornais da Guerra" e "Deuses Colúmbios".

**Plaza** — "Seus Três Amores" (K. K. O. com Cingor Rivers. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Metro** — "Genil Tiram" (Metro Goldwyn) com Robert Taylor. — Horário: 12 dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Metro Tijuca** — "Bala-luca" (Metro Goldwyn) com Nelson Eddy e Ilona Massey. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Metro Copacabana** — "Bala-luca" (Metro Goldwyn) com Nelson Eddy e Ilona Massey. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

## Cartas do Dia

Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Pathe** — "Sonho, mas Sabida" (International Filmes) com Judy Canova. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Pathe** — "Saudades da Espanha" (Cineco do Brasil) com Estrellita Castro. — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Colonial** — Na tela: "Comando Negro" (Intercontinental Filmes) com John Wayne. — No palco: Genesio Arruda em "Erin 9 Solteiros". — Os Últimos Jornais da Guerra. Imprensa Animada Cineco e Desenhos Coloridos.

**CENTRO**

**Eldorado** — "Dela Contra a Cidade Inteira" e "A Pimentinha" e "Sunny" e "O Dinâmico".

**Odeon** — "Cidadão Kane" e "Ladrões de Terras".

**Metropole** — "Os Morcos Falsos" e "Cartucho Assassino".

**Popular** — "A Flama da Liberdade" e "Cavaleiros da Morte".

**Primo** — "Paixão Cri-

**minosa** e "Os Aulos no Castelo Misterioso".

**Pathe** — "Morro dos Ventos Uivantes" e "Segredos da Armada".

**São José** — "A Revolução das Águas". — Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

**Ita** — "Classe Fatalista" e "Filho da Nada".

**Ita** — "Ouro do Ceu" e "Nadim".

**Mem de São** — "Uma Noite no Rio".

**Ita** — "Cidade do Pecado" e "Charlie Chan no Museu de Cera".

**Pollitana** — "A Vida tem Dois Aspectos" e "Música Maestro".

**Guanabara** — "Ladry Hamilton".

**Roxi** — "Revoada das Águas".

**Ita** — "Dela Contra a Cidade Inteira".

**Ita** — "A Milho-nária" e "Cidadão Kane".

**Varieté** — "A Escrava Branca" e "Ilha dos Horrores".

**Americana** — "Uma Noite no Rio".

**Rio Branco** — "A Pa-cadora" e "O Vilão Alinda a Persecula".

**Centenario** — "Uma Noite no Rio".

**Bandeira** — "Os Quatro Filhos de Adão".

**Piratas do Ar** — "Uma Noite no Rio".

**Avenida** — "24 Horas de Sonho".

**Ita** — "Sunny" e "Cidade do Pecado".

**N. O. C.** — "Numeros Variados".

**America** — "A Vida tem dois Aspectos" e "O Homem dos Olhos Esbugalhados".

**Catumbi** — "Meu Filho" e "Bandeira do Jovial".

**Anelo** — "Direito de Pecar" e "Contra o Rei".

**São Cristovão** — "O Ladrão de Baxá".

**Jovial** — "24 Horas de Sonho" e "Torpedo sem Rumo".

**Pathe** — "O Morro dos Ventos Uivantes" e "Música Maestro".

**Ita** — "Os Quatro Filhos de Adão".

**Vela** — "Ouro do Ceu" e "Incendiar".

**Edison** — "Uma Noite no Rio".

**Ita** — "Ouro do Ceu" e "Segredos da Armada".

**Haddock Lobo** — "Um Homem do Castelo Misterioso".

**Maracanã** — "Major Barbara" e "Incendiar".

**Fluminense** — "Ruas do Oriente" e "O Diabo e a Mulher".

**SUBURBIOS (Central)**

**Mateos** — "Sunny" e "Tragedia na Minha Vida".

**Mateos** — "Alto, Moreno e Simpatico".

**Pathe** — "Todos" e "Teu nome é Fúria".

**Pathe** — "Henry está na Berlinda".

**Bella Flor** — "Amor de Minha Vida".

**Pathe** — "Três Mascavados".

**Quintino** — "O Filho de Monte Cristo" e "Contratado".

**Piedade** — "O Palácio das Gargalhadas" e "Caravana de Emboscadas".

**Colleen** — "Noiva por um Dia" e "Não quero Morrer no Deserto".

**Alfa** — "O Príncipe e o Mendigo" e "Os Desmascarados".

**Pathe** — "O Ladrão da Fama".

**Madureira** — "Lady Hamilton".

**Pathe** — "Um Casal de Saruho" e "O Segredo da Noiva".

**Moderno** — "O Filho de Monte Cristo" e "Torpedo sem Rumo".

**SUBURBIOS (Leopoldina)**

**Rouman** — "Sonho de Música".

**Rouman** — "Sedutora Aventureira".

**Pathe** — "Canção do Milagre".

**Oriente** — "Kit Car".

**Pathe** — "Leão de Heróis".

**Santa Cecilia** — "Paixão e Vingança".

**Pathe** — "Niterói".

**Odeon** — "Serena Prateada".

**Imperio** — "Um Tiro nas Trévas" e "Piratas de Estrada".

**Pathe** — "As Três Noites de Eva" e "Cartucho Acusador".



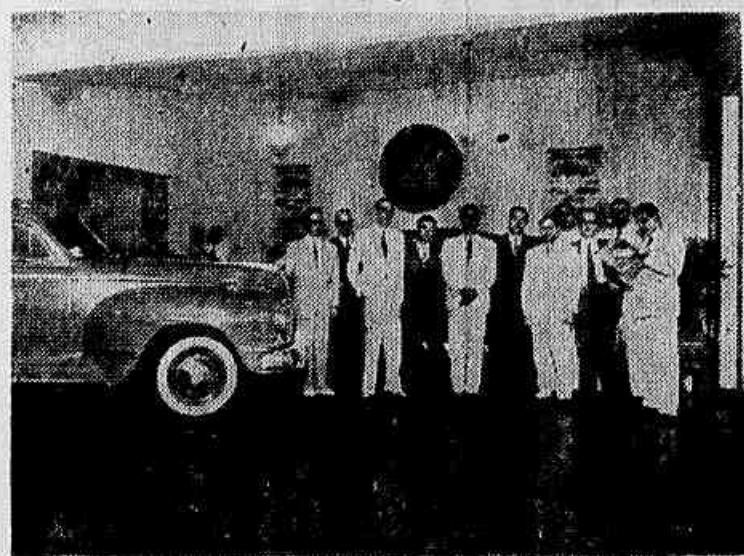




... as fronteiras não pode, fi- contra a Finlândia.



## A CIA. PROPAC LANÇA O DODGE 1942



Recebidos pelo sr. José Lamprea e demais diretores da Cia. Propac e auxiliares de seu Departamento de vendas, jornalistas e pessoas de representação social e oficial assistiram à inauguração do "Salão Dodge 1942", à Av. Ovidio Cruz, 93. Aos presentes foram prestadas informações detalhadas sobre os modelos Dodge agora lançados pela Chrysler Corporation e distribuídos no Rio pela Cia. Propac. O clichê acima focaliza um aspecto da reunião.

## MAIS ASAS PARA O BRASIL

### O Batismo, Ontem, de Mais Dois Aviões

Na manhã de ontem, no aeroporto Santos Dumont, houve nova cerimônia de batismo de dois novos aviões-escuela, dotados de campanha de aviação civil, o "Jorge Street", pelo sr. Francisco Matuzza Filho, industrial paulista e destinado ao Aero Clube de Teófilo Ottoni, e o "D. Fradique de Toledo Osório", pelo Novo Mundo, e que serão entregues ao Aero Clube de Aracaju. Presidiram de padrinhos, do primeiro, o ministro do Supremo Tribunal Militar, general Almerio de Moura, e do segundo o ministro do Supremo Tri-

bunal Federal, sr. Aníbal Freire. Ambos falaram, assim como os srs. Assis Chateaubriand, Horácio Moura e Mucio Contino. Estes em nome dos doadores. Encerrando as duas solenidades, que presidiram sempre, o ministro Salgado Filho realizou a ação do industrial Jorge Street, que trabalhou sob sua orientação quando s. ex. cedido ao posto de Comandante da construção da Maternidade de Cuiabá e da Maternidade de Hospital Infantil de Campo Grande.

Anexos aos relatórios, vieram várias fotografias das obras em execução.

A Colônia Juliana Moreira, conjunto de estabelecimentos de assistência a psicopatas situadas em Jacarepague, vai ser dotada de mais um grande edifício. Trata-se do Hospital de Sub-Águdos, cuja construção acaba de ser autorizada pelo presidente da República, de acordo com a proposta apresentada pelo ministro da Educação e Saúde, por intermédio do Departamento Administrativo do Serviço Público.

O atual governo já criou na Colônia Juliana Moreira 2.120 leitos, em quatro grandes alas, de 13 horas, no Hotel Glória, um almoxarifado de 1.934,781.000, um almoxarifado de 1.454.400,000, nas instalações elétricas; 198.700,000, nas instalações de água e esgoto, e 290.000,000, nas instalações de cozinha e servil.

A delegação do Estado de São Paulo à 1ª Conferência Nacional de Educação, que se realizou em 13 horas, no Hotel Glória, um almoxarifado de 1.934,781.000, um almoxarifado de 1.454.400,000, nas instalações elétricas; 198.700,000, nas instalações de água e esgoto, e 290.000,000, nas instalações de cozinha e servil.

## A Produção do Alcool

### INAUGURADA A NOVA DISTILARIA DE PONTE NOVA

Na primeira quinzena do corrente mês foi inaugurada a distilaria de alcool andiro instalada na Usina Pontal, situada no Município de Ponte Nova, Minas Gerais. A nova distilaria, construída em oficinas nacionais e instalada por operários brasileiros, é mais uma demonstração das nossas possibilidades, do esforço e aparelhamento da indústria nacional.

Calculada para produzir 10.000 litros de alcool andiro diariamente, o funcionamento dessa nova distilaria tem sido regular, ultrapassando mesmo a capacidade prevista.

Disposto da nova instalação, fica a Usina Pontal em condições de melhor aproveitamento suas lavouras, permitindo transformar a matéria prima abundante no local em combustível líquido.

O Instituto do Açúcar e do Alcool remeteu para aquela fábrica aproximadamente 600 tambores e já está providenciando para despacho vagões-tanques especiais destinados ao transporte da produção do carburante nacional. Além da distilaria do alcool andiro que acaba de ser inaugurada, a mesma usina possui, em funcionamento, um aparelho com capacidade para 5.000 litros diários de alcool a 96°, que vem trabalhando continuamente e eficientemente; sua produção escorrega na zona e nos municípios limítrofes, vendida sob forma de mistura carburante, por preço inferior ao combustível importado.

DOENÇAS ANO RETAIS E DOS INTESTINAIS  
DR. LAURO BORGES  
Tel. 42-9531  
RODRIGO SILVA 14.10

# Educação Primária Obrigatoria Em Todo o Brasil

## AS IMPORTANTES RESOLUÇÕES DA SESSÃO DE ONTEM DA I CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### Delegações Regionais do Ministério da Educação, Assistência Técnica da União Aos Estados, Criação de Uma Revista Educacional Em Cada Unidade Federativa, Foram as Outras Principais Medidas Votadas Ontem

Em prosseguimento aos seus trabalhos, a Conferência Nacional de Educação, realizada ontem, no local das anteriores, mas uma reunião, sob a presidência do ministro Gustavo Capanema.

Procedeu-se inicialmente à leitura da ata da última sessão e da correspondência recebida, da qual constava a solicitação de D. Chiquinha Rodrigues, presidente da Associação Brasileira de Alfabetização, para ser admitida como delegada à Conferência, e que foi deferida pelo ministro.

Além da primeira parte da obra do dia, o ministro salientou o interesse de se ouvir a palavra das autoridades das unidades federativas que se encontram em condições de situação da Educação em cada Estado. Seria mesmo oportuno que essas exposições se efetuassem no seio da própria Conferência, e não no tempo de que esta dispunha não o permitia, lembrava aos delegados estaduais, que quisessem acelar a sua exposição, que a Associação Brasileira de Alfabetização, que se encarregaria de organizar o programa das palestras.

Em seguida, s. ex. c. convidou as conferências para o próximo dia 10, às 15 horas. Nessa ocasião, saudou o sr. Getúlio Vargas, em nome das delegações, o sr. Coelho de Souza, representante do Rio Grande do Sul.

Aproveitando a oportunidade, o sr. Gustavo Capanema, presidente da Conferência Nacional de Educação, que promoviu, junto aos governos estaduais, a criação de escolas na data natalícia do chefe do Governo no Brasil, fez uma breve exposição de motivos, lembrando a importância da educação e a necessidade de se estabelecerem datas diferentes em cada Estado para o início do ano letivo, a fim de evitar a impossibilidade de adoção de um calendário uniforme para toda a Nação. As razões de ordem climática, topográfica e econômica, invocadas pelo delegado do Pará, apesar de ponderáveis, não se devem superar as da natureza espiritual, que são de interesse nacional. Se prevalecesse a proposta — continua o ministro — a data consagrada a Rui Barbosa, que está em novembro, deixaria de ser comemorada pelos estudantes que em certas regiões estivessem afastados das escolas, em gozo de férias, do mesmo modo que a de Caxias, em agosto, poderia ser, em determinado Estado, relegada ao esquecimento.

Baseado nessas razões relativas à organização do ensino e ao funcionamento da Juventude Brasileira, disse o ministro que se abstinha de votar sobre o projeto do delegado do Pará. Encerrados os debates e posto em votação o parecer da Comissão de Organização e Administração, verificou-se que, reatado, foi aprovado por 11 votos, com a abstenção do ministro, o projeto do sr. Pernambuco Filho se transformou em sugestão.

**EDUCAÇÃO DOS MENORES ABANDONADOS**

Proseguindo na discussão e votação de pareceres, a Conferência aprovou o da Comissão de Proteção da Infância, sobre o projeto em que o delegado do Distrito Federal propõe a organização em todo o país de aldeias educacionais projetadas para a capital da República e de aldeias educacionais orfãs e abandonadas e sugere a criação de colônias de reeducação para menores transviados. As conclusões desse parecer foram as seguintes:

1. — Que a Conferência convide o Distrito Federal a realizar desde já o plano projetado das suas Aldeias Educacionais.

2. — Que as outras unidades da Federação sejam convidadas a organizar instituições desse tipo ou do tipo original, caracterizadas principalmente pelas administrações privadas, ainda que subvencionadas, orientadas e fiscalizadas pelo Governo.

3. — Que numa futura Conferência, recolhidos e cotados os resultados obtidos, seja então o assunto objeto de estudo, discussão e soluções a adoção. Depois de aprovado esse parecer, foi apresentada pelo professor Everardo Backheuser uma emenda no sentido de que as Aldeias Educacionais não se destinem somente a menores orfãos e abandonados mas também aos escolares em geral.

**OUTRAS RESOLUÇÕES**

Também foi aprovado o parecer da Comissão de Ensino Profissional sobre a proposta do delegado do Distrito Federal referente à Reorganização da Educação Técnico-Profissional tendo a comissão opinado "no sentido de que as bases para reorganização da educação técnico-profissional, oferecidas pelo delegado do Distrito Federal, uma vez dispensada a exigência contida no parágrafo 1.º do art. 6.º, da portaria ministerial que serve de regimento à Conferência, sejam recomendadas ao Governo Federal como interessante colaboração à obra, que ora empreende, para reorganizar, em todo o país, o ensino profissional."

A Conferência aprovou, depois, o parecer da Comissão Especial, composta dos srs. Fernando Azevedo, Paulo Lira e Coelho de Souza, sobre a proposta do delegado do Distrito Federal referente ao plano anual de educação, e que concluiu o seguinte modo: "entende a Comissão, à vista das considerações feitas, que as instruções sob o título 'Plano de Educação', expedidas pela Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, poderão ser encaminhadas, em comissão oportuna, ao Ministério da Educação e Saúde, para a consideração que merecem."

Seguiu-se a discussão e votação do parecer da Comissão de Ensino Primário, sobre a proposta do delegado do Distrito Federal referente à criação de cadernetas de saúde e de cursos de orientadores de saúde. Posto em discussão, o assistente do delegado do Distrito Federal, dr. Alcides Lúiz, fez uma exposição justificando a proposta. Submetido a votação, foi o parecer desmembrado em duas partes, que foram aprovadas.

A primeira, declarando de utilidade a instituição da caderneta escolar, devendo a definição e os efeitos dessa caderneta ser assentados em conferência posterior, enquanto isso não se fizer, os Estados poderão criar a caderneta escolar com as características que melhor lhes parecerem.

Quanto à segunda parte do parecer, sugeriu-se que a proposta relativa à criação de cursos de extensão para orientadores de saúde seja considerada como subsídios aos estudos para organização do ensino normal, com o qual se relaciona intimamente.

Também foram aprovados pelo plenário os pareceres da Comissão de Organização e Administração da Educação favoráveis às propostas assinadas em primeiro lugar pelo senhor Fernando Tude, delegado do Paraná, e que consistem do seguinte: instalação e funcionamento das delegações federais de educação, já criadas em lei; execução de várias medidas de assistência às unidades federativas no terreno da educação e organização de uma campanha nacional de interpretação da educação para o povo.

Para redação final de alguns itens dessas propostas, como já pediu o projeto, foi a matéria submetida à Comissão de Ensino Primário.

A proposta do delegado do Maranhão, sr. Luiz Rego, relativa à publicação de uma revista oficial de educação, foi também aprovada na forma do parecer favorável da comissão que a examinou.

Em seguida, o ministro Gustavo Capanema deu por encerrada a sessão.

predominantes: 13) curricularidade; 14) organização da unidade federativa; 15) organização da unidade federativa; 16) organização da unidade federativa; 17) organização da unidade federativa; 18) organização da unidade federativa; 19) organização da unidade federativa; 20) organização da unidade federativa; 21) organização da unidade federativa; 22) organização da unidade federativa; 23) organização da unidade federativa; 24) organização da unidade federativa; 25) organização da unidade federativa; 26) organização da unidade federativa; 27) organização da unidade federativa; 28) organização da unidade federativa; 29) organização da unidade federativa; 30) organização da unidade federativa; 31) organização da unidade federativa; 32) organização da unidade federativa; 33) organização da unidade federativa; 34) organização da unidade federativa; 35) organização da unidade federativa; 36) organização da unidade federativa; 37) organização da unidade federativa; 38) organização da unidade federativa; 39) organização da unidade federativa; 40) organização da unidade federativa; 41) organização da unidade federativa; 42) organização da unidade federativa; 43) organização da unidade federativa; 44) organização da unidade federativa; 45) organização da unidade federativa; 46) organização da unidade federativa; 47) organização da unidade federativa; 48) organização da unidade federativa; 49) organização da unidade federativa; 50) organização da unidade federativa; 51) organização da unidade federativa; 52) organização da unidade federativa; 53) organização da unidade federativa; 54) organização da unidade federativa; 55) organização da unidade federativa; 56) organização da unidade federativa; 57) organização da unidade federativa; 58) organização da unidade federativa; 59) organização da unidade federativa; 60) organização da unidade federativa; 61) organização da unidade federativa; 62) organização da unidade federativa; 63) organização da unidade federativa; 64) organização da unidade federativa; 65) organização da unidade federativa; 66) organização da unidade federativa; 67) organização da unidade federativa; 68) organização da unidade federativa; 69) organização da unidade federativa; 70) organização da unidade federativa; 71) organização da unidade federativa; 72) organização da unidade federativa; 73) organização da unidade federativa; 74) organização da unidade federativa; 75) organização da unidade federativa; 76) organização da unidade federativa; 77) organização da unidade federativa; 78) organização da unidade federativa; 79) organização da unidade federativa; 80) organização da unidade federativa; 81) organização da unidade federativa; 82) organização da unidade federativa; 83) organização da unidade federativa; 84) organização da unidade federativa; 85) organização da unidade federativa; 86) organização da unidade federativa; 87) organização da unidade federativa; 88) organização da unidade federativa; 89) organização da unidade federativa; 90) organização da unidade federativa; 91) organização da unidade federativa; 92) organização da unidade federativa; 93) organização da unidade federativa; 94) organização da unidade federativa; 95) organização da unidade federativa; 96) organização da unidade federativa; 97) organização da unidade federativa; 98) organização da unidade federativa; 99) organização da unidade federativa; 100) organização da unidade federativa; 101) organização da unidade federativa; 102) organização da unidade federativa; 103) organização da unidade federativa; 104) organização da unidade federativa; 105) organização da unidade federativa; 106) organização da unidade federativa; 107) organização da unidade federativa; 108) organização da unidade federativa; 109) organização da unidade federativa; 110) organização da unidade federativa; 111) organização da unidade federativa; 112) organização da unidade federativa; 113) organização da unidade federativa; 114) organização da unidade federativa; 115) organização da unidade federativa; 116) organização da unidade federativa; 117) organização da unidade federativa; 118) organização da unidade federativa; 119) organização da unidade federativa; 120) organização da unidade federativa; 121) organização da unidade federativa; 122) organização da unidade federativa; 123) organização da unidade federativa; 124) organização da unidade federativa; 125) organização da unidade federativa; 126) organização da unidade federativa; 127) organização da unidade federativa; 128) organização da unidade federativa; 129) organização da unidade federativa; 130) organização da unidade federativa; 131) organização da unidade federativa; 132) organização da unidade federativa; 133) organização da unidade federativa; 134) organização da unidade federativa; 135) organização da unidade federativa; 136) organização da unidade federativa; 137) organização da unidade federativa; 138) organização da unidade federativa; 139) organização da unidade federativa; 140) organização da unidade federativa; 141) organização da unidade federativa; 142) organização da unidade federativa; 143) organização da unidade federativa; 144) organização da unidade federativa; 145) organização da unidade federativa; 146) organização da unidade federativa; 147) organização da unidade federativa; 148) organização da unidade federativa; 149) organização da unidade federativa; 150) organização da unidade federativa; 151) organização da unidade federativa; 152) organização da unidade federativa; 153) organização da unidade federativa; 154) organização da unidade federativa; 155) organização da unidade federativa; 156) organização da unidade federativa; 157) organização da unidade federativa; 158) organização da unidade federativa; 159) organização da unidade federativa; 160) organização da unidade federativa; 161) organização da unidade federativa; 162) organização da unidade federativa; 163) organização da unidade federativa; 164) organização da unidade federativa; 165) organização da unidade federativa; 166) organização da unidade federativa; 167) organização da unidade federativa; 168) organização da unidade federativa; 169) organização da unidade federativa; 170) organização da unidade federativa; 171) organização da unidade federativa; 172) organização da unidade federativa; 173) organização da unidade federativa; 174) organização da unidade federativa; 175) organização da unidade federativa; 176) organização da unidade federativa; 177) organização da unidade federativa; 178) organização da unidade federativa; 179) organização da unidade federativa; 180) organização da unidade federativa; 181) organização da unidade federativa; 182) organização da unidade federativa; 183) organização da unidade federativa; 184) organização da unidade federativa; 185) organização da unidade federativa; 186) organização da unidade federativa; 187) organização da unidade federativa; 188) organização da unidade federativa; 189) organização da unidade federativa; 190) organização da unidade federativa; 191) organização da unidade federativa; 192) organização da unidade federativa; 193) organização da unidade federativa; 194) organização da unidade federativa; 195) organização da unidade federativa; 196) organização da unidade federativa; 197) organização da unidade federativa; 198) organização da unidade federativa; 199) organização da unidade federativa; 200) organização da unidade federativa; 201) organização da unidade federativa; 202) organização da unidade federativa; 203) organização da unidade federativa; 204) organização da unidade federativa; 205) organização da unidade federativa; 206) organização da unidade federativa; 207) organização da unidade federativa; 208) organização da unidade federativa; 209) organização da unidade federativa; 210) organização da unidade federativa; 211) organização da unidade federativa; 212) organização da unidade federativa; 213) organização da unidade federativa; 214) organização da unidade federativa; 215) organização da unidade federativa; 216) organização da unidade federativa; 217) organização da unidade federativa; 218) organização da unidade federativa; 219) organização da unidade federativa; 220) organização da unidade federativa; 221) organização da unidade federativa; 222) organização da unidade federativa; 223) organização da unidade federativa; 224) organização da unidade federativa; 225) organização da unidade federativa; 226) organização da unidade federativa; 227) organização da unidade federativa; 228) organização da unidade federativa; 229) organização da unidade federativa; 230) organização da unidade federativa; 231) organização da unidade federativa; 232) organização da unidade federativa; 233) organização da unidade federativa; 234) organização da unidade federativa; 235) organização da unidade federativa; 236) organização da unidade federativa; 237) organização da unidade federativa; 238) organização da unidade federativa; 239) organização da unidade federativa; 240) organização da unidade federativa; 241) organização da unidade federativa; 242) organização da unidade federativa; 243) organização da unidade federativa; 244) organização da unidade federativa; 245) organização da unidade federativa; 246) organização da unidade federativa; 247) organização da unidade federativa; 248) organização da unidade federativa; 249) organização da unidade federativa; 250) organização da unidade federativa; 251) organização da unidade federativa; 252) organização da unidade federativa; 253) organização da unidade federativa; 254) organização da unidade federativa; 255) organização da unidade federativa; 256) organização da unidade federativa; 257) organização da unidade federativa; 258) organização da unidade federativa; 259) organização da unidade federativa; 260) organização da unidade federativa; 261) organização da unidade federativa; 262) organização da unidade federativa; 263) organização da unidade federativa; 264) organização da unidade federativa; 265) organização da unidade federativa; 266) organização da unidade federativa; 267) organização da unidade federativa; 268) organização da unidade federativa; 269) organização da unidade federativa; 270) organização da unidade federativa; 271) organização da unidade federativa; 272) organização da unidade federativa; 273) organização da unidade federativa; 274) organização da unidade federativa; 275) organização da unidade federativa; 276) organização da unidade federativa; 277) organização da unidade federativa; 278) organização da unidade federativa; 279) organização da unidade federativa; 280) organização da unidade federativa; 281) organização da unidade federativa; 282) organização da unidade federativa; 283) organização da unidade federativa; 284) organização da unidade federativa; 285) organização da unidade federativa; 286) organização da unidade federativa; 287) organização da unidade federativa; 288) organização da unidade federativa; 289) organização da unidade federativa; 290) organização da unidade federativa; 291) organização da unidade federativa; 292) organização da unidade federativa; 293) organização da unidade federativa; 294) organização da unidade federativa; 295) organização da unidade federativa; 296) organização da unidade federativa; 297) organização da unidade federativa; 298) organização da unidade federativa; 299) organização da unidade federativa; 300) organização da unidade federativa; 301) organização da unidade federativa; 302) organização da unidade federativa; 303) organização da unidade federativa; 304) organização da unidade federativa; 305) organização da unidade federativa; 306) organização da unidade federativa; 307) organização da unidade federativa; 308) organização da unidade federativa; 309) organização da unidade federativa; 310) organização da unidade federativa; 311) organização da unidade federativa; 312) organização da unidade federativa; 313) organização da unidade federativa; 314) organização da unidade federativa; 315) organização da unidade federativa; 316) organização da unidade federativa; 317) organização da unidade federativa; 318) organização da unidade federativa; 319) organização da unidade federativa; 320) organização da unidade federativa; 321) organização da unidade federativa; 322) organização da unidade federativa; 323) organização da unidade federativa; 324) organização da unidade federativa; 325) organização da unidade federativa; 326) organização da unidade federativa; 327) organização da unidade federativa; 328) organização da unidade federativa; 329) organização da unidade federativa; 330) organização da unidade federativa; 331) organização da unidade federativa; 332) organização da unidade federativa; 333) organização da unidade federativa; 334) organização da unidade federativa; 335) organização da unidade federativa; 336) organização da unidade federativa; 337) organização da unidade federativa; 338) organização da unidade federativa; 339) organização da unidade federativa; 340) organização da unidade federativa; 341) organização da unidade federativa; 342) organização da unidade federativa; 343) organização da unidade federativa; 344) organização da unidade federativa; 345) organização da unidade federativa; 346) organização da unidade federativa; 347) organização da unidade federativa; 348) organização da unidade federativa; 349) organização da unidade federativa; 350) organização da unidade federativa; 351) organização da unidade federativa; 352) organização da unidade federativa; 353) organização da unidade federativa; 354) organização da unidade federativa; 355) organização da unidade federativa; 356) organização da unidade federativa; 357) organização da unidade federativa; 358) organização da unidade federativa; 359) organização da unidade federativa; 360) organização da unidade federativa; 361) organização da unidade federativa; 362) organização da unidade federativa; 363) organização da unidade federativa; 364) organização da unidade federativa; 365) organização da unidade federativa; 366) organização da unidade federativa; 367) organização da unidade federativa; 368) organização da unidade federativa; 369) organização da unidade federativa; 370) organização da unidade federativa; 371) organização da unidade federativa; 372) organização da unidade federativa; 373) organização da unidade federativa; 374) organização da unidade federativa; 375) organização da unidade federativa; 376) organização da unidade federativa; 377) organização da unidade federativa; 378) organização da unidade federativa; 379) organização da unidade federativa; 380) organização da unidade federativa; 381) organização da unidade federativa; 382) organização da unidade federativa; 383) organização da unidade federativa; 384) organização da unidade federativa; 385) organização da unidade federativa; 386) organização da unidade federativa; 387) organização da unidade federativa; 388) organização da unidade federativa; 389) organização da unidade federativa; 390) organização da unidade federativa; 391) organização da unidade federativa; 392) organização da unidade federativa; 393) organização da unidade federativa; 394) organização da unidade federativa; 395) organização da unidade federativa; 396) organização da unidade federativa; 397) organização da unidade federativa; 398) organização da unidade federativa; 399) organização da unidade federativa; 400) organização da unidade federativa; 401) organização da unidade federativa; 402) organização da unidade federativa; 403) organização da unidade federativa; 404) organização da unidade federativa; 405) organização da unidade federativa; 406) organização da unidade federativa; 407) organização da unidade federativa; 408) organização da unidade federativa; 409) organização da unidade federativa; 410) organização da unidade federativa; 411) organização da unidade federativa; 412) organização da unidade federativa; 413) organização da unidade federativa; 414) organização da unidade federativa; 415) organização da unidade federativa; 416) organização da unidade federativa; 417) organização da unidade federativa; 418) organização da unidade federativa; 419) organização da unidade federativa; 420) organização da unidade federativa; 421) organização da unidade federativa; 422) organização da unidade federativa; 423) organização da unidade federativa; 424) organização da unidade federativa; 425) organização da unidade federativa; 426) organização da unidade federativa; 427) organização da unidade federativa; 428) organização da unidade federativa; 429) organização da unidade federativa; 430) organização da unidade federativa; 431) organização da unidade federativa; 432) organização da unidade federativa; 433) organização da unidade federativa; 434) organização da unidade federativa; 435) organização da unidade federativa; 436) organização da unidade federativa; 437) organização da unidade federativa; 438) organização da unidade federativa; 439) organização da unidade federativa; 440) organização da unidade federativa; 441) organização da unidade federativa; 442) organização da unidade federativa; 443) organização da unidade federativa; 444) organização da unidade federativa; 445) organização da unidade federativa; 446) organização da unidade federativa; 447) organização da unidade federativa; 448) organização da unidade federativa; 449) organização da unidade federativa; 450) organização da unidade federativa; 451) organização da unidade federativa; 452) organização da unidade federativa; 453) organização da unidade federativa; 454) organização da unidade federativa; 455) organização da unidade federativa; 456) organização da unidade federativa; 457) organização da unidade federativa; 458) organização da unidade federativa; 459) organização da unidade federativa; 460) organização da unidade federativa; 461) organização da unidade federativa; 462) organização da unidade federativa; 463) organização da unidade federativa; 464) organização da unidade federativa; 465) organização da unidade federativa; 466) organização da unidade federativa; 467) organização da unidade federativa; 468) organização da unidade federativa; 469) organização da unidade federativa; 470) organização da unidade federativa; 471) organização da unidade federativa; 472) organização da unidade federativa; 473) organização da unidade federativa; 474) organização da unidade federativa; 475) organização da unidade federativa; 476) organização da unidade federativa; 477) organização da unidade federativa; 478) organização da unidade federativa; 479) organização da unidade federativa; 480) organização da unidade federativa; 481) organização da unidade federativa; 482) organização da unidade federativa; 483) organização da unidade federativa; 484) organização da unidade federativa; 485) organização da unidade federativa; 486) organização da unidade federativa; 487) organização da unidade federativa; 488) organização da unidade federativa; 489) organização da unidade federativa; 490) organização da unidade federativa; 491) organização da unidade federativa; 492) organização da unidade federativa; 493) organização da unidade federativa; 494) organização da unidade federativa; 495) organização da unidade federativa; 496) organização da unidade federativa; 497) organização da unidade federativa; 498) organização da unidade federativa; 499) organização da unidade federativa; 500) organização da unidade federativa; 501) organização da unidade federativa; 502) organização da unidade federativa; 503) organização da unidade federativa; 504) organização da unidade federativa; 505) organização da unidade federativa; 506) organização da unidade federativa; 507) organização da unidade federativa; 508) organização da unidade federativa; 509) organização da unidade federativa; 510) organização da unidade federativa; 511) organização da unidade federativa; 512) organização da unidade federativa; 513) organização da unidade federativa; 514) organização da unidade federativa; 515) organização da unidade federativa; 516) organização da unidade federativa; 517) organização da unidade federativa; 518) organização da unidade federativa; 519) organização da unidade federativa; 520) organização da unidade federativa; 521) organização da unidade federativa; 522) organização da unidade federativa; 523) organização da unidade federativa; 524) organização da unidade federativa; 525) organização da unidade federativa; 526) organização da unidade federativa; 527) organização da unidade federativa; 528) organização da unidade federativa; 529) organização da unidade federativa; 530) organização da unidade federativa; 531) organização da unidade federativa; 532) organização da unidade federativa; 533) organização da unidade federativa; 534) organização da unidade federativa; 535) organização da unidade federativa; 536) organização da unidade federativa; 537) organização da unidade federativa; 538) organização da unidade federativa; 539) organização da unidade federativa; 540) organização da unidade federativa; 541) organização da unidade federativa; 542) organização da unidade federativa; 543) organização da unidade federativa; 544) organização da unidade federativa; 545) organização da unidade federativa; 546) organização da unidade federativa; 547) organização da unidade federativa; 548) organização da unidade federativa; 549) organização da unidade federativa; 550) organização da unidade federativa; 551) organização da unidade federativa; 552) organização da unidade federativa; 553) organização da unidade federativa; 554) organização da unidade federativa; 555) organização da unidade federativa; 556) organização da unidade federativa; 557) organização da unidade federativa; 558) organização da unidade federativa; 559) organização da unidade federativa; 560) organização da unidade federativa; 561) organização da unidade federativa; 562) organização da unidade federativa; 563) organização da unidade federativa; 564) organização da unidade federativa; 565) organização da unidade federativa; 566) organização da unidade federativa; 567) organização da unidade federativa; 568) organização da unidade federativa; 569) organização da unidade federativa; 570) organização da unidade federativa; 571) organização da unidade federativa; 572) organização da unidade federativa; 573) organização da unidade federativa; 574) organização da unidade federativa; 575) organização da unidade federativa; 576) organização da unidade federativa; 577) organização da unidade federativa; 578) organização da unidade federativa; 579) organização da unidade federativa; 580) organização da unidade federativa; 581) organização da unidade federativa; 582) organização da unidade federativa; 583) organização da unidade federativa; 584) organização da unidade federativa; 585) organização da unidade federativa; 586) organização da unidade federativa; 587) organização da unidade federativa; 588) organização da unidade federativa; 589) organização da unidade federativa; 590) organização da unidade federativa; 591) organização da unidade federativa; 592) organização da unidade federativa; 593) organização da unidade federativa; 594) organização da unidade federativa; 595) organização da unidade federativa; 596) organização da unidade federativa; 597) organização da unidade federativa; 598) organização da unidade federativa; 599) organização da unidade federativa; 600) organização da unidade federativa; 601) organização da unidade federativa; 602) organização da unidade federativa; 603) organização da unidade federativa; 604) organização da unidade federativa; 605) organização da unidade federativa; 606) organização da unidade federativa; 607) organização da unidade federativa; 608) organização da unidade federativa; 609) organização da unidade federativa; 610) organização da unidade federativa; 611) organização da unidade federativa; 612) organização da unidade federativa; 613) organização da unidade federativa; 614) organização da unidade federativa; 615) organização da unidade federativa; 616) organização da unidade federativa; 617) organização da unidade federativa; 618) organização da unidade federativa; 619) organização da unidade federativa; 620) organização da unidade federativa; 621) organização da unidade federativa; 622) organização da unidade federativa; 623) organização da unidade federativa; 624) organização da unidade federativa; 625) organização da unidade federativa; 626) organização da unidade federativa; 627) organização da unidade federativa; 628) organização da unidade federativa; 629) organização da unidade federativa; 630) organização da unidade federativa; 631) organização da unidade federativa; 632) organização da unidade federativa; 633) organização da unidade federativa; 634) organização da unidade federativa; 635) organização da unidade federativa; 636) organização da unidade federativa; 637) organização da unidade federativa; 638) organização da unidade federativa; 639) organização da unidade federativa; 640) organização da unidade federativa; 641) organização da unidade federativa; 642) organização da unidade federativa; 643) organização da unidade federativa; 644) organização da unidade federativa; 645) organização da unidade federativa; 646) organização da unidade federativa; 647) organização da unidade federativa; 648) organização da unidade federativa; 649) organização da unidade federativa; 650) organização da unidade federativa; 651) organização da unidade federativa; 652) organização da unidade federativa; 653) organização da unidade federativa; 654) organização da unidade federativa; 655) organização da unidade federativa; 656) organização da unidade federativa; 657) organização da unidade federativa; 658) organização da unidade federativa; 659) organização da unidade federativa; 660) organização da unidade federativa; 661) organização da unidade federativa; 662) organização da unidade federativa; 663) organização da unidade federativa; 664) organização da unidade federativa; 665) organização da unidade federativa; 666) organização da unidade federativa; 667) organização da unidade federativa; 668) organização da unidade federativa; 669) organização da unidade federativa; 670) organização da unidade federativa; 671) organização da unidade federativa; 672) organização da unidade federativa; 673) organização da unidade federativa; 674) organização da unidade federativa; 675) organização da unidade federativa; 676) organização da unidade federativa; 677) organização da unidade federativa; 678) organização da unidade federativa; 679) organização da unidade federativa; 680) organização da unidade federativa; 681) organização da unidade federativa; 682) organização da unidade federativa; 683) organização da unidade federativa; 684) organização da unidade federativa; 685) organização da unidade federativa; 686) organização da unidade federativa; 687) organização da unidade federativa; 688) organização da unidade federativa; 689) organização da unidade federativa; 690) organização da unidade federativa; 691) organização da unidade federativa; 692) organização da unidade federativa; 693) organização da unidade federativa; 694) organização da unidade federativa; 695) organização da unidade federativa; 696) organização da unidade federativa; 697) organização da unidade federativa; 698) organização da unidade federativa; 699) organização da unidade federativa; 700) organização da unidade federativa; 701) organização da unidade federativa; 702) organização da unidade federativa; 703) organização da unidade federativa; 704) organização da unidade federativa; 705) organização da unidade federativa; 706) organização da unidade federativa; 707) organização da unidade federativa; 708) organização da unidade federativa; 709) organização da unidade federativa; 710) organização da unidade federativa; 711) organização da unidade federativa; 712) organização da unidade federativa; 713) organização da unidade federativa; 714) organização da unidade federativa; 715) organização da unidade federativa; 716) organização da unidade federativa; 717) organização da unidade federativa; 718) organização da unidade federativa; 719) organização da unidade federativa; 720) organização da unidade federativa; 721) organização da unidade federativa; 722) organização da unidade federativa; 723) organização da unidade federativa; 724) organização da unidade federativa; 725) organização da unidade federativa; 726) organização da unidade federativa; 727) organização da unidade federativa; 728) organização da unidade federativa; 729) organização da unidade federativa; 730) organização da unidade federativa; 731) organização da unidade federativa; 732) organização da unidade federativa; 733) organização da unidade federativa; 734) organização da unidade federativa; 735) organização da unidade federativa; 736) organização da unidade federativa; 737) organização da unidade federativa; 738) organização da unidade federativa; 739) organização da unidade federativa; 740) organização da unidade federativa; 741) organização da unidade federativa; 742) organização da unidade federativa; 743) organização da unidade federativa; 744) organização da unidade federativa; 745) organização da unidade federativa; 746) organização da unidade federativa; 747) organização da unidade federativa; 748) organização da unidade federativa; 749) organização da unidade federativa; 750) organização da unidade federativa; 751) organização da unidade federativa; 752) organização da unidade federativa; 753) organização da unidade federativa; 754) organização da unidade federativa; 755) organização da unidade federativa; 756) organização da unidade federativa; 757) organização da unidade federativa; 758) organização da unidade federativa; 759) organização da unidade federativa; 760) organização da unidade federativa; 761) organização da unidade federativa; 762) organização da unidade federativa; 763) organização da unidade federativa; 764) organização da unidade federativa; 765) organização da unidade federativa; 766) organização da unidade federativa; 767) organização da unidade federativa; 768) organização da unidade federativa; 769) organização da unidade federativa; 770) organização da unidade federativa; 771) organização da unidade federativa; 772) organização da unidade federativa; 773) organização da unidade federativa; 774) organização da unidade federativa; 775) organização da unidade federativa; 776) organização da unidade federativa; 777) organização da unidade federativa; 778) organização da unidade federativa; 779) organização da unidade federativa; 780) organização da unidade federativa; 781) organização da unidade federativa; 782) organização da unidade federativa; 783) organização da unidade federativa; 784) organização da unidade federativa; 785) organização da unidade federativa; 786) organização da unidade federativa; 787) organização da unidade federativa; 788) organização da unidade federativa; 789) organização da unidade federativa; 790) organização da unidade federativa; 791) organização da unidade federativa; 792) organização da unidade federativa; 793) organização da unidade federativa; 794) organização da unidade federativa; 795) organização da unidade federativa; 796) organização da unidade federativa; 797) organização da unidade federativa; 798) organização da unidade federativa; 799) organização da unidade federativa; 800) organização da unidade federativa; 80







# Conclue-se, Hoje, o Concurso de Nataçao Patrocinado Pelo C. R. Botafogo

**A Competição a Ser Efetuada na Piscina do Mourisco Promete Um Transcorrer Interessante — O Presidente do Clube de Regatas Botafogo Patrocinará a Prova de Honra — O Fluminense Marcha na Liderança Com 192 Pontos Contra 71 do Clube "Vôvô"**

Encerra-se, hoje, o VI Concurso Oficial de Nataçao.

O certame promovido pela L. N. R. J. e patrocinado pelo C. R. Botafogo, a exemplo da etapa de ante-ontem, promete oferecer um desenrolar interessante. Das 14 provas do programa, destacam-se: 100 metros — juniores — nado livre — 100 metros — juniores — nado de peito e 5x100 metros — moças seniores — 3 nados.

A prova de 100 metros, de juniores, nado livre, terá uma chegada empolgante, pois todos os seis concorrentes estão em igualdade de condições para vencer: 3 de 100 metros — Juniores: nado de peito, teremos um duelo entre Antonio Guterres e Lucio Cardoso de Souza, decidindo-se as outras colocações entre Jorimar, Newton, Tardim e Nilo; a prova de 5x100 metros — moças seniores, 3 nados, é considerado favorito o Fluminense, que se fará representar pela seguinte turma: Cecília Heilborn, Slegilinda Lenk e Regina da Fonseca e Silva, cujo resultado poderá estabelecer um novo record carioca.

A principal atração desta prova, está na apresentação da Slegilinda Lenk, nado de peito especial, este que não é a sua especialidade.

A turma do Botafogo, composta de Lourdes Bastos, Rosalind Cecil, Hawkins e Beatriz Fernandes Macedo é também seria concorrente ao primeiro posto.

O Fluminense, que na primeira parte registou uma contagem de pontos bastante expressiva, — 192x71, do C. R. Botafogo — tem garantido a conquista do concurso.

O C. R. Botafogo, prestando singela e expressiva homenagem ao seu presidente, Augusto Frederico Schmidt, dedicou a prova de honra a este culto esportista, que muito vem contribuindo para o maior progresso e desenvolvimento do gremio da Estrela Solitaria.

As provas e os concorrentes são os seguintes:

1ª prova — ALVARO DO REGO MACEDO — 400 metros — Novissimos — nado livre — Raul Cesar de Souza Bastos — Botafogo; Eduardo Bruno Barbosa — Botafogo; Paulo Mibelli — Carvalho; Fluminense: Nelson Machado — Guanabara; Antonio Marique F. Gordilho — Guanabara; Geraldo Mota — Tijuca.

2ª prova — JULIO MARIA TEOPHILLO — 100 metros — Moças juniores — Nado livre — Dalva Velasco Dias — Botafogo; Jeanne Berroga — Fluminense; Glita Henault Medeiros — Fluminense; Tânia Farias de Sá Pinto — Icaraí; Ika Cooke de Araújo — Tijuca.

3ª prova — AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT — "Honra" — 200 metros — Moças novissimas — Nado de peito — Rosalind Cecil Hawkins — Botafogo; Elza Martins de Souza — Botafogo; Maria de Lourdes M. Freitas — Botafogo; Madeiros — Fluminense; Gerda M. Joubert — Fluminense; Silveira Erika Hiller — Icaraí.

4ª prova — AUGUSTO T. GROESS — 100 metros — Juniores — Nado livre — Solon Nazarek — Botafogo; Armando Troya — Fluminense; Aloisio Portela Figueiredo — Fluminense; Demetrio Bezerra de Bezzera — Fluminense; Ademar G. de Vale — Fluminense; Ernst Heinz Stoeckl — Icaraí.

5ª prova — DR. ALVARO DO REGO MACEDO FILHO — 100 metros — Novissimos — nado livre — Nado de costas — Humberto Belvedere — Fluminense; José Ramos Costa — Fluminense; Rodir Merlo Silveira — Fluminense; Kleber Carneiro Lopes (R) — Fluminense; Carlos Alberto Manier — Icaraí; Gustavo Pereira Nunes — Vera-Cruz.

6ª prova — VIRGILIO MESQUITA — 100 metros — Novissimos — Nado de costas — Osvaldo John Grifiths da Silva — Fluminense; Raimundo Pinto Filho — Fluminense; Carlos Alberto Vieira — Fluminense; Fred Pinheiro Cunha — Guanabara; Almir Telmeira de Oliveira — Icaraí; Claudino de Calado Castro — Tijuca.

7ª prova — MAURICIO BEKENN — 100 metros — Moças novissimas — Nado de costas — Beatriz Fernandes Macedo — Botafogo; Lourdes de Souza Bastos — Botafogo; Thais de Alencar Rodriguez — Fluminense; Tânia Farias de Sá Pinto — Icaraí; Rosa Candida Cooke de Araújo — Tijuca.

## O LEOPOLDINA PESSOAL ESPORTE CLUBE IRA', DOMINGO, A PAQUETA'

**Farta de Atrativos a Excursão dos Leopoldinenses — As Equipes de Basketball do L. P. E. C. e Praia da Guarda Defrontam-se Num Match Sensacional**

Proseguindo com o seu programa de atividades esportivas, o Leopoldina E. Clube realizará domingo próximo uma interessante excursão à Ilha de Paqueta.

O simpático gremio constituido de esportistas da Leopoldina Railway, está desenvolvendo todos os esforços para que o pique-nique obtenha o máximo êxito, garantindo desde já a adesão de grande numero de rapazes e senhorinhas.

Na "Perola da Guanabara", o Leopoldina Pessoal E. Clube proporcionará varios atrativos aos excursionistas, tendo organizado um alegre programa de provas esportivas.

Sem duvida, constituirá a nota máxima das atividades de esporte, o match de basketball a ser travado no rink da Praia da Guarda V. C. entre as representações deste clube e do gremio de Osorio Dias Junior.

9ª prova — EDUARDO BRUNO BARBOSA — 800 metros — Seniores — Nado livre — Armando Bandeira de Lima — Fluminense; Miguel Pais Loureiro — Fluminense; Paulo Ferraz — Fluminense; Helder Sarmiento Borcos — Fluminense; Demetrio Bezerra de Bezzera (R) — Fluminense; Paulo Penido Amaral — Guanabara; Antonio Manier — F. Gordilho (R) — Guanabara; Flavio Jose Marques — Tijuca; Geraldo Mota (R) — Tijuca.

10ª prova — ADEIRAL DE SOUZA BASTOS — 100 metros — Moças novissimas — Nado livre — Cleide van Tol de Almeida — Botafogo; Dagmar Gonçalves — Botafogo; Eliane Bernhardt — Botafogo; Elza Martins de Souza (R) — Botafogo. Record de classe: Linnéa Flvare — 1'17"2, em 15-12-35.

11ª prova — HENRIQUE DE OLIVEIRA DINIZ — 100 metros — Juniores — Nado de costas — Frederico Leopoldo Silva Junior — Botafogo; Mario Sobrinho Domeneck — Fluminense; Rubens Guarisco — Fluminense; Old Prates Conceição — Icaraí; Valter Ferreira — Vera-Cruz.

Record de classe: Helio Godol Tavares — 1'11"8, em 3-11-34.

12ª prova — DR. ANTONIO SA' DE MIRANDA FARIAS — Novissimos — Nado livre — Raimundo Panadato — Fluminense; Nilsio Dourado — Fluminense; Eduardo Antonio Alido — Fluminense; Nelson Machado — Botafogo; Carlos Alberto Manier — Icaraí.

Record de classe — Armando Trova — 1'02"8, em 1-10-34.

13ª prova — ROBERTO AMARANTE — 100 metros — Juniores — Nado de peito — Antonio Camerino Guterres Filho — Botafogo; Jorimar Silva Albuquerque — Fluminense; Nilo Marlinguez — Guanabara; Roberto Tardim — Icaraí; Lucio Cardoso de Souza — Tijuca; Newton Alberto Santos — Tijuca.

14ª prova — MARIO REBELO DE OLIVEIRA — 5x100 metros — Moças seniores — Tres nados — TURMA "A": Lourdes de Souza Bastos, Rosalind Cecil Hawkins e Beatriz Fernandes Macedo — Botafogo.

TURMA "B": Lourdes Gonçalves, Elza Martins de Souza e Dalva Velasco Dias — Botafogo.

15ª prova — JULIO MARIA TEOPHILLO — 100 metros — Moças juniores — Nado livre — Dalva Velasco Dias — Botafogo; Jeanne Berroga — Fluminense; Glita Henault Medeiros — Fluminense; Tânia Farias de Sá Pinto — Icaraí; Ika Cooke de Araújo — Tijuca.

16ª prova — AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT — "Honra" — 200 metros — Moças novissimas — Nado de costas — Rosalind Cecil Hawkins — Botafogo; Elza Martins de Souza — Botafogo; Maria de Lourdes M. Freitas — Botafogo; Madeiros — Fluminense; Gerda M. Joubert — Fluminense; Silveira Erika Hiller — Icaraí.

17ª prova — AUGUSTO T. GROESS — 100 metros — Juniores — Nado livre — Solon Nazarek — Botafogo; Armando Troya — Fluminense; Aloisio Portela Figueiredo — Fluminense; Demetrio Bezerra de Bezzera — Fluminense; Ademar G. de Vale — Fluminense; Ernst Heinz Stoeckl — Icaraí.

18ª prova — DR. ALVARO DO REGO MACEDO FILHO — 100 metros — Novissimos — nado livre — Nado de costas — Humberto Belvedere — Fluminense; José Ramos Costa — Fluminense; Rodir Merlo Silveira — Fluminense; Kleber Carneiro Lopes (R) — Fluminense; Carlos Alberto Manier — Icaraí; Gustavo Pereira Nunes — Vera-Cruz.

19ª prova — VIRGILIO MESQUITA — 100 metros — Novissimos — Nado de costas — Osvaldo John Grifiths da Silva — Fluminense; Raimundo Pinto Filho — Fluminense; Carlos Alberto Vieira — Fluminense; Fred Pinheiro Cunha — Guanabara; Almir Telmeira de Oliveira — Icaraí; Claudino de Calado Castro — Tijuca.

20ª prova — MAURICIO BEKENN — 100 metros — Moças novissimas — Nado de costas — Beatriz Fernandes Macedo — Botafogo; Lourdes de Souza Bastos — Botafogo; Thais de Alencar Rodriguez — Fluminense; Tânia Farias de Sá Pinto — Icaraí; Rosa Candida Cooke de Araújo — Tijuca.

21ª prova — JULIO MARIA TEOPHILLO — 100 metros — Moças juniores — Nado livre — Dalva Velasco Dias — Botafogo; Jeanne Berroga — Fluminense; Glita Henault Medeiros — Fluminense; Tânia Farias de Sá Pinto — Icaraí; Ika Cooke de Araújo — Tijuca.

22ª prova — AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT — "Honra" — 200 metros — Moças novissimas — Nado de costas — Rosalind Cecil Hawkins — Botafogo; Elza Martins de Souza — Botafogo; Maria de Lourdes M. Freitas — Botafogo; Madeiros — Fluminense; Gerda M. Joubert — Fluminense; Silveira Erika Hiller — Icaraí.

23ª prova — AUGUSTO T. GROESS — 100 metros — Juniores — Nado livre — Solon Nazarek — Botafogo; Armando Troya — Fluminense; Aloisio Portela Figueiredo — Fluminense; Demetrio Bezerra de Bezzera — Fluminense; Ademar G. de Vale — Fluminense; Ernst Heinz Stoeckl — Icaraí.

24ª prova — DR. ALVARO DO REGO MACEDO FILHO — 100 metros — Novissimos — nado livre — Nado de costas — Humberto Belvedere — Fluminense; José Ramos Costa — Fluminense; Rodir Merlo Silveira — Fluminense; Kleber Carneiro Lopes (R) — Fluminense; Carlos Alberto Manier — Icaraí; Gustavo Pereira Nunes — Vera-Cruz.

25ª prova — VIRGILIO MESQUITA — 100 metros — Novissimos — Nado de costas — Osvaldo John Grifiths da Silva — Fluminense; Raimundo Pinto Filho — Fluminense; Carlos Alberto Vieira — Fluminense; Fred Pinheiro Cunha — Guanabara; Almir Telmeira de Oliveira — Icaraí; Claudino de Calado Castro — Tijuca.

26ª prova — MAURICIO BEKENN — 100 metros — Moças novissimas — Nado de costas — Beatriz Fernandes Macedo — Botafogo; Lourdes de Souza Bastos — Botafogo; Thais de Alencar Rodriguez — Fluminense; Tânia Farias de Sá Pinto — Icaraí; Rosa Candida Cooke de Araújo — Tijuca.

TURMA "A": Cecília Heilborn, Slegilinda Lenk e Regina da Fonseca e Silva — Fluminense.

TURMA "B": Jeanne Berroga, Charlotte Fink e Lia Duarte Pereira — Fluminense.

Terezinha Mendes de Araújo (sextime), Elza Hamelmann e Maria Inês Rinaldi — Guanabara.

Rosa Candida Cooke de Araújo, Ika Cooke de Araújo e Terezinha Gossling Sande — Tijuca.

## Mantendo o Isolamento na Liderança do Basketball

**O Riachuelo Salda, Hoje, Facil Compromisso — O Lider-Absoluto Enfrentará o Carioca — America e Botafogo no Confronto de Maior Interesse**

Se o tempo permitir prosseguirá, hoje, o Campeonato Carioca de Basketball.

O certame máximo da F. M. B. que se encontra em sua derradeira fase, atinge a culminância, com a realização de jogos decisivos para os três clubes que têm ainda possibilidades de conquistarem o título de campeão.

Dentre os três mais credenciados para arrebatarem o almejado título, é o Riachuelo, sem duvida, que mais probabilidades tem, isto porque está com vantagem de um ponto, alem dos restantes dos compromissos serem de relativa facilidade.

O C. R. Botafogo e America, os outros dois candidatos, para classificarem-se campeões, terão que alimentar suas esperanças — não mais perder e aguardar a queda do Riachuelo.

A rodada cestobolística de hoje reúne como cartaz principal as equipes do America e Botafogo F. C. A importância deste cotejo reside no fato dos rubros encontrarem-se na liderança de ficarem fora de contenda de ficarem fora de contenda de ficarem fora de contenda.

Tijuca e Sampaio estarão reunidos na quadra da Rua Conde de Bonfim, cajutis e sampaíenses bater-se-ão por uma colocação mais destacada, vindo frizar, que a turma comandada por Simões apresentase como favorita, mau grado, o Sampaio ultimamente vir produzindo boas atuações.

Embora considerados como prováveis vencedores, os tijuquenses necessitarão muito lutar, pois o Sampaio sempre constituiu um adversário perigoso e difícil de ser batido.

A resenha é a seguinte: CARIOCA x RIACHUELO Rink da Rua Jardim Botânico. Haroldo Oest, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. J. A. Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Alberico G. Amorim, cronometrista. Daniel T. Martins, apontador. Otavio Pinto Guimarães, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

AMERICA x BOTAFOGO F. CLUBE Rua Campos Sales. Aladino Astuto, árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo. Rubens Cerqueira Lima, árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo. Adolfo Peres Filho, cronometrista. Julio Meireles, apontador. Juvenal M. Costa, delegado.

## Campeonato Juvenil de Basketball OS JOGOS DE DOMINGO

Na manhã de domingo será realizada a segunda etapa do Campeonato Juvenil de Basketball.

Os jogos a serem realizados são os seguintes: RIACHUELO x S. CRISTOVAO Marechal Bittencourt. Orestes Montenegro — Árbitro; Manoel Bezerra Cabral — fiscal; Renon F. da Costa — delegado.

AMERICA x TIJUCA Rua Campos Sales. João Damasio da Conceição — árbitro; Fenelon da Rocha Vasconcelos — fiscal; Antonio da Costa Braga — delegado.

BOTAFOGO F. C. x SAMPALIO Rua Salvador Correia. Hildberto A. Cavalcanti — árbitro; Helder Gonçalves Pereira — fiscal; Ernesto Silva — delegado.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

Na hipótese de perdurar o mau tempo, os jogos acima serão transferidos para amanhã.

## Caso de Policia...

O delegado Lineu Cota chamou ao seu gabinete os presidentes do Vasco e do Flamengo — os dois clubes que realizarão domingo um jogo no Estadio de São Januario. Era para fazer uma comunicação muito simples: os "players" que praticarem atos de agressão em campo serão presos e processados. Até que afinal a Polícia resolveu pôr termo à "criminalidade nos esportes." O que vinha acontecendo precisava, realmente, ter um paradeiro. "Fouls" verdadeiramente facinorosos, previstos nas leis penais do país, têm sido produzidos reiteradamente sem que quaisquer medidas de repressão sejam tomadas, com a necessária energia. E, quando o juiz pune o jogador, expulsando do gramado o criminoso (trata-se de crime), logo surgem os diretores dos clubes procurando desprestigiar a autoridade esportiva. Esse abuso tinha mesmo que acabar. Agora entra em ação o poder publico. E veremos como se conduzirão em face da Polícia os paredros "valientes"...

Sempre entendemos que o arbitro deve permitir que a partida se desenvolva normalmente. A combatividade, o ímpeto, o entusiasmo, tudo é permitido, desde que não se afaste o jogador das normas esportivas.

Mas, logo que se constata a intenção facinorosa, observando-se que os golpes descambam para a criminalidade, faz-se sentir a presença da autoridade, cumprindo o seu dever social. Assim, será possível ao "referee" conduzir a partida até o fim, dentro do espírito de ordem e disciplina que é também imprescindível no esporte.

Lamentamos que os responsáveis pelos destinos do nosso futebol tenham deixado as coisas chegarem ao ponto de tornar-se imperiosa a intervenção da Polícia afim de coibir os crimes nas praças de esporte. Mas, se eles não souberam cumprir o seu dever, (ha honrosas exceções), esperamos que o delegado Lineu Cota o faça com a indispensável energia, embora com isenção e discernimento. Vejam como está o nosso profissionalismo: — acabou sendo caso de polícia...

F. G.

## Só Depois do Jogo Fluminense e Botafogo Dia 16

**O Conselho Supremo Tomará Conhecimento do Protesto do Flamengo Contra a Validade do Classico de Domingo Ultimo — Hoje Serão Tratados, Apenas, Pequenos Casos de Pouca Importancia**

Val reunir-se hoje, conforme noticiamos, o Conselho Supremo da F. M. B., em caráter extraordinário, para tratar dos casos da relevação da pena, aplicada ao jogador Carlos, do America, bem como da transferência do jogador Vitor, do Vasco para o Flamengo e da representação do Botafogo contra a arbitragem de Caruru no prelo do Torneio Extra entre os alvi-negros e o Bonsucesso Futebol Clube.

O PROTESTO DO FLAMENGO ADIADO

O presidente da entidade carioca, alegando não ter havido tempo para serem ouvidos os pareceres de Tardim e de Alberico, não tomou ainda conhecimento do protesto do Flamengo, contra a validade do classico de domingo, em General Severiano.

Só na sessão ordinária do Conselho, a 17 de novembro corrente, por conseguinte, será apreciado aquele órgão, o despacho presidencial ao protesto rubro-negro.

Nessa data o título máximo deverá já estar decidido, pois os jogos do dia 9, entre Flamengo x Vasco e o do dia 16, entre Fluminense x Botafogo, definirão os primeiros postos, salvo um imprevisto desses de que é fértil o nosso futebol.

É uma situação natural e bastante hábil do presidente Moura Filho, aguardar que se definam os "papaveis" e se abata a temperatura tropical que ameaça escaldar o sangue em família rubro-negra nestes ultimos dias.

O Fluminense terá nesse jogo de atuar com todas as suas possibilidades técnicas para evitar uma surpresa de seus adversários, pois qualquer descuido poderá ter como consequência uma derrota que importará na perda da posição de líder em que se encontra empatado com o Flamengo.

Os bangueses têm apresentado exhibições irregulares tendo quase sempre atuado bem fora dos seus domínios e deverão ir a campo dispostos a obter um significativo triunfo para suas cores.

Em São Januario ferir-se-á o principal embate da rodada e da tarde de domingo. Alstarão frente a frente















[illegible]



